



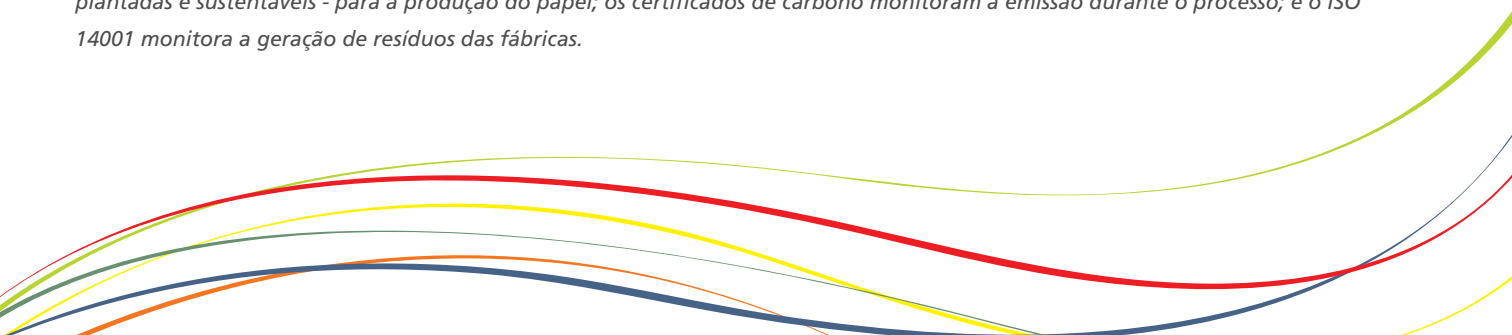
Plataforma
**Cidades
Sustentáveis**

Movimento
**NOSSA
SAOPAULO**



Rede Social Brasileira
por Cidades Justas e
Sustentáveis

A equipe executiva da Plataforma Cidades Sustentáveis optou pelo uso de bicicleta, combustível limpo e caminhadas à pé. O teletrabalho foi utilizado em grande parte do projeto. Algumas outras atitudes simples também fizeram parte do cotidiano da equipe, como a separação de resíduos, a compostagem (minicário), a mini-horta orgânica, a iluminação e o uso de eletrodomésticos de baixo consumo, entre outros. Para a impressão resumida da pesquisa, optamos pelo uso de papel branco virgem certificado pelo Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC Brasil). A entidade garante a origem correta da madeira - proveniente de florestas plantadas e sustentáveis - para a produção do papel; os certificados de carbono monitoram a emissão durante o processo; e o ISO 14001 monitora a geração de resíduos das fábricas.





Plataforma
**Cidades
Sustentáveis**

Acesse: www.cidadessustentaveis.org.br



CRÉDITOS

Realização

Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

Movimento Nossa São Paulo

Apoio

Fundação Avina

Supervisão Geral

Ladislau Dowbor

Maurício Broinizi Pereira

Coordenação Executiva

Ana Carolina M. Ayres

Pesquisa

Ariel Kogan

Tradução

Mariana Rillo Otero

Produção Gráfica

Guilherme D. Norberto

Impressão

Gráfica Interfill

Tiragem: 3 mil exemplares impressos em papel certificado FSC



Edição

Ana Carolina M. Ayres

Ariel Kogan

Estanislau Maria

Luanda Nera

Maurício Broinizi Pereira

Paula Crepaldi

Colaboração

Alexander Mitteldorf; Alexander Van Parys e Fabrício de Campos (Ecosistemas Soluções em Sustentabilidade); Aline Redorat (MNSP); Amanda Barral; Ana Fisch (MNSP); Armindo dos Santos de Sousa Teodósio (MNBH); Caio Magri (Instituto Ethos); Camilla Bório; Cláudio Vinícius Spínola de Andrade (Instituto Morada da Floresta); Equipe TC URBES Mobilidade Projetos Urbanos; Gabriela Mekari (MNSP); GTs do Movimento Nossa São Paulo; Guilherme Castagna (Design Ecológico/Livraria Tapioca.Net); Henrique Mendes (Instituto Mais); Juliana Moreira (PUC-BH); Maurício Piragino (Escola de Governo); Peter Webb (Vida de Clara Luz); Renata Crivoi; Secretaria Executiva do Movimento Nossa São Paulo; Sergio Mauro (Sema) Santos Filho (Instituto Socioambiental)

Agradecimento especial

Cícero Yagi

Julho 2010

É permitida a reprodução desta publicação desde que citada como fonte a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e o Movimento Nossa São Paulo

CRÉDITOS

SUMÁRIO

Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis	9
Apresentação - Plataforma Cidades Sustentáveis	11
● Governança	15
● Bens Naturais Comuns	21
● Equidade, Justiça Social e Cultura de Paz	27
● Gestão Local para a Sustentabilidade	33
● Planejamento e Desenho Urbano	39
● Cultura para a Sustentabilidade	45
● Educação para a Sustentabilidade e Qualidade de Vida	51
● Economia Local, Dinâmica e Sustentável	57
● Consumo Responsável e Opções de Estilo de Vida	63
● Melhor Mobilidade, Menos Tráfego	69
● Ação Local para a Saúde	75
● Do Local para o Global	81
Planejando Cidades do Futuro	87
Mapa	91



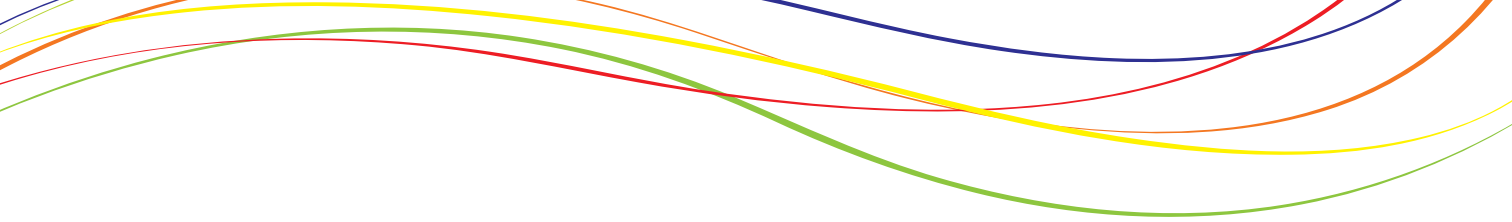
REDE SOCIAL BRASILEIRA POR CIDADES JUSTAS E SUSTENTÁVEIS

Lançada em Belo Horizonte, em 8 de julho de 2008, por um conjunto de organizações e movimentos da sociedade civil brasileira, a rede tem como missão comprometer a sociedade e sucessivos governos com comportamentos éticos e com o desenvolvimento justo e sustentável de suas cidades, tendo como valor essencial a democracia participativa. Os movimentos e organizações que integram a rede são totalmente apertidários e inter-religiosos, concentrando suas ações e propostas nos interesses públicos, sempre preservando sua autonomia e independência face aos governos de todos os níveis.

Os movimentos e organizações que compõem a rede trabalham com perspectivas metodológicas semelhantes, incluindo o monitoramento das políticas públicas por meio do acompanhamento sistemático dos indicadores sociais das cidades e realizando pesquisas de percepção com a população. Além disso, os movimentos locais buscam maior incidência nas políticas públicas, apresentando propostas aos poderes municipais, assim como exigindo transparência e participação cidadã na gestão pública.

A rede hoje conta com movimentos em cerca de 40 cidades brasileiras (www.rededecidades.ning.com) e tem dado passos significativos para qualificar o controle social dos poderes públicos, assim como para elaborar ferramentas de conhecimento e monitoramento sobre a qualidade de vida nos municípios. Nesse contexto, os movimentos se constituíram, também, em importantes atores de interlocução e proposição junto aos legislativos e executivos municipais, dando contribuição substantiva à formação de uma nova cultura política na relação estado/sociedade, em que se dissemina a convicção da ética da corresponsabilidade sobre aquilo que é de interesse público, envolvendo múltiplos atores na gestão da cidade.

A Plataforma Cidades Sustentáveis é fruto de uma parceria entre a Rede Social Brasileira, o Movimento Nossa São Paulo e a Fundação Avina. Ela constitui, para além desta publicação, mais uma importante ferramenta para continuarmos perseguindo nossos objetivos, principalmente pelo caráter dinâmico e



participativo que caracterizará o seu site (www.cidadessustentaveis.org.br), acolhendo sugestões de novas boas práticas de sustentabilidade urbana, democratizando referências para a sua multiplicação e disponibilizando informações atualizadas para os municípios brasileiros, gestores públicos e sociedade civil.

Esperamos que a Plataforma seja uma fonte de inspiração tanto para programas de governos, quanto para a atuação de movimentos e organizações da sociedade civil que lutam pelo desenvolvimento sustentável. Por isso, escolhemos as boas práticas que já deram resultados concretos – não são propostas teóricas ou utopias, mas ações em prol da sustentabilidade urbana que já estão implantadas em várias cidades do mundo. Alguns caminhos estão dados, outros se abrem. Agora, nos resta incorporar, definitivamente, a dimensão fundamental da sustentabilidade ao desenvolvimento brasileiro, em cada município, estado e região do País.

Este trabalho é fruto de uma construção coletiva, contou com a colaboração de muitas pessoas, organizações e empresas. O Movimento Nossa São Paulo e a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis agradecem o apoio e a dedicação de todas!

Para conhecer melhor a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis acesse:

www.rededecidades.ning.com

www.nossasaopaulo.org.br



APRESENTAÇÃO

A Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e o Movimento Nossa São Paulo – organizações apartidárias e inter-religiosas da sociedade civil – desenvolveram a “Plataforma Cidades Sustentáveis”, uma publicação que apresenta um compilado de múltiplas práticas de sustentabilidade urbana em vigência em diversas cidades do mundo. O objetivo é proporcionar referências para ações públicas e privadas no Brasil, bem como contribuir com o debate eleitoral e com os programas dos candidatos nas eleições de 2010, a fim de promover maior qualidade de vida nas regiões urbanas. Todas as informações contidas nos exemplos destacados foram obtidas dos sites dos responsáveis pelo desenvolvimento de cada um dos projetos ou de instituições que vêm fazendo o acompanhamento e divulgação de boas práticas nesta área.

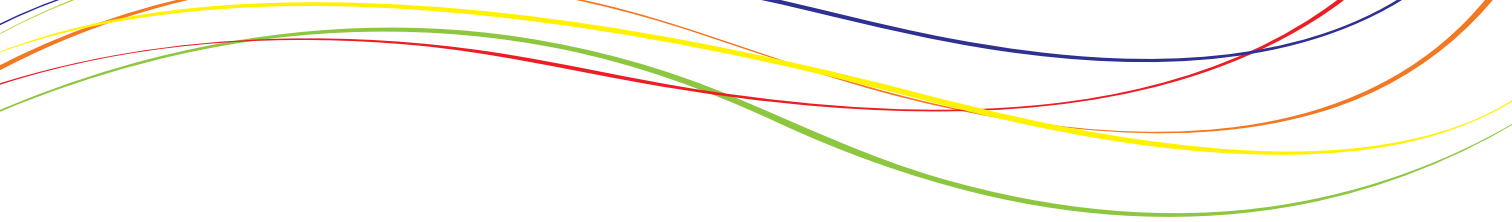
A estrutura desta publicação foi inspirada nos compromissos de Aalborg, lançados em 1994 na I Conferência sobre Cidades Europeias Sustentáveis, na cidade dinamarquesa de mesmo nome. Lá foi aprovado o documento base da campanha, denominado de “Carta de Aalborg”.

Portanto, nesse trabalho você encontrará toda a informação organizada em 12 eixos temáticos – dez deles provenientes da carta de Aalborg – além de outros dois novos eixos agregados em razão da realidade brasileira. Dentro de cada eixo há uma definição conceitual da temática abordada, objetivos sugeridos para a ação e casos de soluções inovadoras que apresentaram resultados positivos em diferentes cidades do mundo.

A publicação é um resumo da pesquisa que ficará disponível na íntegra no portal www.cidadessustentaveis.org.br, como um passo a mais no processo de construção de cidades mais justas, democráticas e sustentáveis no Brasil.

Contexto e justificativa

Mais da metade da população mundial vive hoje em cidades e, até 2050, serão mais de 75%. Só no



Brasil a população urbana chega a 85%, o que coloca este tema como uma das grandes prioridades das políticas públicas do País.

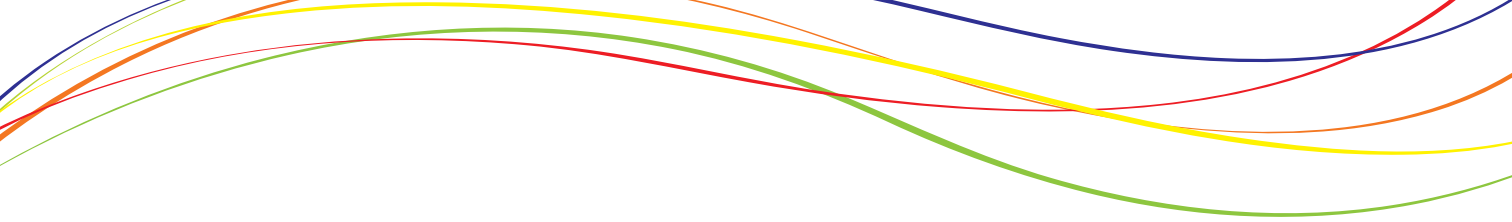
As cidades também são responsáveis por cerca de dois terços do consumo mundial de energia e por 75% de todos os resíduos gerados pela população. Neste contexto, falar de dignidade humana, equidade e justiça social, segurança, trabalho, educação, economia, mudanças climáticas, saúde, meio ambiente, enfim, de qualidade de vida, é falar de cidades sustentáveis.

Sustentar origina-se do latim sustento, que significa suportar, suster, defender, proteger, favorecer, manter, conservar, cuidar. E sustentabilidade é a característica ou condição de renovação do conjunto de elementos necessários à manutenção da vida. Conforme dados da Organização WWF, nosso consumo de recursos naturais está perto de esgotar a capacidade do planeta de regenerá-los para sustentar a vida na Terra.

Segundo a ambientalista indiana Vandana Shiva, “a regeneração é parte da essência da vida e é o princípio central que guia sociedades sustentáveis - sem regeneração não pode haver sustentabilidade. A sociedade industrial moderna, contudo, não tem tempo para pensar em regeneração e, portanto, não tem espaço para viver de forma regenerativa. Sua desvalorização dos processos regenerativos é a causa tanto da crise ecológica como da crise de sustentabilidade”. Caso esta tendência continue, em 2050 precisaremos de um segundo planeta para atender às nossas demandas de recursos (energia, água, alimentação etc.) a fim de manter o atual padrão de consumo.

Estamos vivendo um momento muito importante para a nossa civilização, e um novo modelo de desenvolvimento está sendo desenhado. O que torna fundamental a substituição da abordagem linear por uma abordagem sistêmica em todos os processos.

A partir desse cenário, a necessidade de mapeamento do impacto das atividades do homem sobre os ecossistemas surge como uma nova etapa fundamental no planejamento das políticas públicas. Dentre



as iniciativas pesquisadas, a Análise de Pegada Ecológica chama a atenção por sua aplicação em diversos temas abordados nesta publicação, como indexador de sustentabilidade e ferramenta transversal para a criação de políticas e ações para o desenvolvimento sustentável.

Cidades que conhecem os recursos naturais que consomem devem também se responsabilizar pela proteção e regeneração dos ecossistemas em que causam maiores pressões. Estudos como estes, realizados em diversas cidades ao redor do planeta, possibilitam a criação de programas para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, saudável, democrática, consciente, responsável e sustentável.

A partir dessa forma de pensamento sistêmico, a cultura da permanência nos traz uma nova ética. O cuidado com a natureza e as pessoas, o compartilhamento dos excedentes e o estabelecimento de limites razoáveis ao crescimento, produção e consumo são algumas das chaves neste novo modelo de desenvolvimento que está surgindo.

Por meio de processos de mapeamento, planejamento e desenho de ambientes que levem em consideração essa nova ética, assim como características ambientais locais e regionais, demandas individuais e coletivas, é possível compatibilizar o bem-estar e as necessidades básicas das atuais gerações com as futuras.

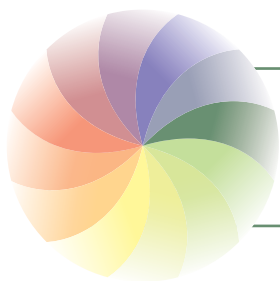
O nosso cotidiano representa uma parte fundamental da mudança cultural. É necessário estabelecer hábitos e costumes de vida simples e ecológicos. O que significa caminhar para um estilo de vida integrado e equilibrado com o meio ambiente em todos os aspectos básicos de nossas vidas, como transporte, saúde, alimentação, educação, habitação, entre tantos outros.

Esta publicação e o seu respectivo site fazem parte de um processo que visa colocar na agenda brasileira, definitivamente, a mudança cultural fundamental que representa o desenvolvimento sustentável.

LEGENDAS

Você encontrará informações a respeito do perfil dos países, estados, regiões ou cidades (segundo os critérios do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) ao lado de cada Boa Prática.

- País
- Região/Estado
- 👤 Cidade pequena: 500 a 100 000 habitantes
- 👤👤 Cidade média: 100 001 a 500 000 habitantes
- 👤👤👤 Cidade grande: acima de 500 000 habitantes
- 👤👤👤👤 Metrópole: acima de 1 000 000 de habitantes
- 👤👤👤👤👤 Megacidade: acima de 10 000 000 de habitantes



GOVERNANÇA

Objetivos gerais

Fortalecer os processos de decisão com instrumentos de democracia participativa.

Objetivos específicos

- Continuar a desenvolver uma perspectiva comum e de longo prazo para cidades e regiões sustentáveis;
- Fomentar a capacidade de participação e de ação para o desenvolvimento sustentável tanto nas comunidades locais como nas administrações locais e estaduais;
- Convocar todos os setores da sociedade civil local para a participação efetiva nos processos de decisão, monitoramento e avaliação;
- Tornar as nossas decisões claras, rigorosas e transparentes;
- Promover a cooperação e as parcerias entre os municípios vizinhos, outras cidades, regiões metropolitanas e outros níveis da administração pública.

O QUE ENTENDEMOS POR GOVERNANÇA

A governança sempre esteve vinculada à forma de organização política da sociedade. A soberania de uma nação, durante toda a história da humanidade, variou nas mãos de diversos atores. Se, por um lado, as sociedades, nas suas complexidades, cada vez mais tiveram que organizar a coisa pública para o bem de todos e em defesa dos direitos humanos, por outro lado as oligarquias sempre buscaram se apoderar do Estado. Pensar em governança neste século é dar espaço para um novo ator: a sociedade civil, principalmente a sociedade civil organizada. Sabemos que hoje um bom governante enfrenta os desafios de uma gestão que, para ser qualificada, precisa seguir não só na direção do poder que ele representa, por meio dos votos depositado nas urnas, mas também prever mecanismos de participação popular. Sendo assim, é impossível pensarmos hoje, início da segunda década do século XXI, numa governança local, regional, nacional ou mundial que não inclua de forma expressiva os mecanismos de democracia participativa, os instrumentos de democracia direta e, por fim, que não tenha garantido um grande espaço para a sociedade civil. Espaço este que não deve ser disputado com o Estado em suas funções essenciais, mas, sim, que promova de fato a 'res publica', algo maior e fundamental.

O Estatuto da Cidade é uma Lei Federal (nº. 10.257/2001) que obriga a formulação ou revisão de Plano Diretor para municípios com mais de 20.000 habitantes ou integrantes de Regiões Metropolitanas. No processo de elaboração do plano diretor e na fiscalização de sua implementação, os Poderes Legislativo e Executivo municipais devem garantir a ampla participação da população e das associações representativas dos vários segmentos da comunidade. Além disso, devem promover total transparência e amplo acesso aos documentos e informações produzidos.

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/LEIS_2001/L10257.htm



A word cloud of governance concepts. The words are arranged in a cluster, with 'Democracia' and 'Transparência' being the largest and most prominent. Other words include 'Participação', 'Orçamento', 'Participativa', 'Social', 'Governança', 'Administração', 'Controle', 'Informações', 'Públicas', 'Direta', 'Público', and 'Representativa'.

JÁ ACONTECE

Gestão Urbana e Governabilidade Participativa: Caso Distrito 10

Na Colômbia, existem poucas políticas para garantir apoio contínuo e sustentável para as iniciativas de moradores de favelas, que demandam ações integradas para a sua incorporação ao sistema funcional e administrativo da cidade. As ações públicas são limitadas,



Foto: Joenkike/Wikimedia Commons

incoerentes e de pouco impacto,

devido à centralização na tomada de decisões, ao planejamento de curto prazo e à setorização nos investimentos administrativos.

A ocupação ilegal de terras em áreas impróprias origina assentamentos humanos que carecem totalmente de infraestrutura física e social, favorecendo a exclusão social, a proliferação de doenças, a desnutrição e a violência.

Cidade: Neiva
País: Colômbia
População: 350 mil



Dados: 2005

Desde o final da década de 90, o projeto busca gerar cenários em que a comunidade reconheça, apoie e priorize suas necessidades, tendo como ponto de partida sua cultura e visão de mundo. Também visa contribuir para o desenvolvimento da sociedade local, com maior presença institucional e do governo participativo, possibilitando assim melhoria nas condições de vida, com o compromisso de organizações sociais e dos setores públicos e privados. Essa melhoria na qualidade de vida gera impactos positivos no trato de conflitos e na violência urbana e doméstica.

A melhora geral nas condições de vida dos bairros estabelece senso de pertencimento e de preservação do meio ambiente nos moradores, incentiva a participação democrática na política local e no planejamento da gestão.

Objetivos

Melhorar globalmente a qualidade de vida da comunidade local e o sentimento de pertencimento, por meio do fortalecimento de processos de participação comunitária; melhorar a capacidade de gestão das organizações sociais, para garantir a construção do futuro e a coerente otimização do investimento de recursos públicos e privados.

Resultados

O projeto atinge mais de 40 bairros, em um total de 38.794 habitantes (11,75% da população urbana na cidade de Neiva) e obteve estes resultados:

- Fortalecimento da organização e da participação da comunidade (40 organizações de base) e da relação com a administração pública.
- A organização comunitária (formação de 200 líderes comunitários, 93 mães comunitárias, 300 jovens, 120 professores, 4.500 crianças em idade escolar) passou a ser reconhecida pela administração pública e diferentes instituições da região, o que resultou na ampliação da capacidade de diálogo direto e no estabelecimento de negociação legítimas e legais.
- Capacitação das organizações da sociedade civil como uma parte essencial para solução de seus problemas. Hoje fazem parte do planejamento participativo democrático e transparente.
- Formulação e legitimação, em consulta urbana, do plano de ação (comissões de consulta do orçamento participativo), que permite à comunidade garantir os direitos humanos e melhorias das condições de vida de seu ambiente, por meio de melhorias em cultura, lazer, saúde, educação, esporte, acesso a serviços públicos de água potável, banheiro, esgoto e estradas.
- Mais eficiência da administração pública no atendimento e resposta frente aos problemas e demandas da população.
- Reforço do papel e da responsabilidade das mulheres (1.200 beneficiárias), o que lhes permite participar de espaços de planejamento e tomada de decisões.

Fonte: <http://habitat.aq.upm.es/dubai/06/bp0875.html>

Iniciativas para Planejamento Urbano Participativo

Representam um conjunto de esforços por parte das autoridades de Naga para envolver ativamente as lideranças das comunidades locais e grupos interessados, a fim de torná-los líderes para participar de planos relacionados à saúde e ao meio ambiente. Estas iniciativas foram lançadas após um projeto de planejamento multissetorial que identificou três áreas de intervenção: a reabilitação do rio Naga, a modernização do hospital da cidade e a melhora da gestão de resíduos sólidos por parte do governo.

Fonte: <http://habitat.aq.upm.es/dubai/98/bp566.html>

Cidade: Naga



País: Filipinas

População: 140 mil


Dados: 2002

Orçamento Participativo (OP)

O OP é um processo dinâmico de planejamento do orçamento que se adequa periodicamente às necessidades locais, buscando sempre um formato facilitador do debate entre o governo municipal e a população. Por ser um importante instrumento de participação popular, o OP é referência para o mundo. Tem o objetivo de superar as desigualdades graves nas condições de vida entre os moradores da cidade. Desde sua implementação foram verificadas melhorias na infraestrutura e no transporte público; triplicação do número de creches; transparência, responsabilização, eficácia na gestão municipal; redução da corrupção, entre outras.

Fonte: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/lop/default.php>

<http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/porto-alegre-engaging-citizens-in-city-budgeting>


Cidade: Porto Alegre 
País: Brasil
População: 1,4 milhões

Dados: 2009

Plano Diretor de Kyoto em Parceria com Moradores, Gestores e Autoridades Locais

O Centro de Kyoto para a Colaboração Comunitária foi fundado para promover a cooperação com os residentes locais, gestores e autoridades da cidade. O município elaborou o "The Master Concept of Kyoto City" (Conceitualização Máxima da Cidade de Kyoto). Este documento afirma que os cidadãos locais e o governo da cidade devem cooperar como indivíduos responsáveis para fazer uma Kyoto que represente realmente seu próprio povo. Como resultado, foi formulado em 2001 "O Plano Diretor da cidade de Kyoto", por "uma vida pacífica e uma cidade próspera".

Fonte: <http://www.unhabitat.org/bestpractices/2004/mainview.asp?BPID=2823>

Cidade: Quioto 
País: Japão
População: 1,5 milhão


Dados: 2003

Consórcio Alba-Ter - Coesão Territorial, Desenvolvimento Econômico e Sustentabilidade na Bacia Hidrográfica

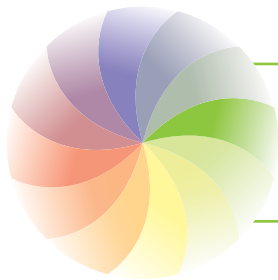
Por iniciativa de sete municípios, formou-se um grupo com interesse de promover ações que favorecessem a coesão territorial e o desenvolvimento econômico e sustentável do território ao redor da bacia hidrográfica do rio Ter. A idéia é articular oportunidades para aqueles que dividem os mesmos problemas e obstáculos justamente por terem em comum um elemento: o rio. Conseguiu-se a consolidação de um organismo supramunicipal que incorpora a sustentabilidade a partir de uma visão integrada e de desenvolvimento territorial impulsionado pela iniciativa local.

Fonte: <http://www.albater.org>

<http://habitat.aq.upm.es/dubai/04/bp1326.html>

Região: Catalunha 
País: Espanha
População: 7,5 milhões

Dados: 2009



BENS NATURAIS COMUNS

Objetivos gerais

Assumir plenamente as nossas responsabilidades para proteger, preservar e assegurar o acesso equilibrado aos bens comuns naturais.

Objetivos específicos

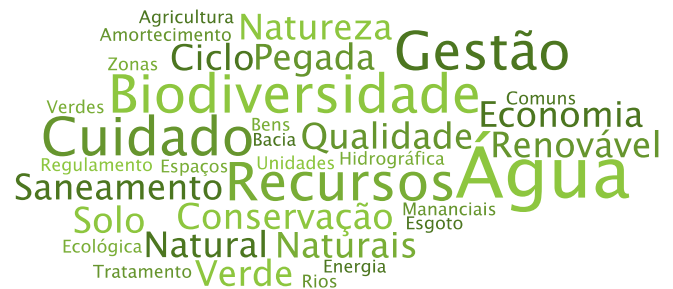
- Reduzir o consumo de energia não-renovável e aumentar o de energias renováveis;
- Melhorar a qualidade da água, poupar água e usar a água de uma forma mais eficiente;
- Promover e aumentar a biodiversidade, e alargar e cuidar de áreas naturais especiais e de espaços verdes;
- Melhorar a qualidade do solo, preservar terrenos ecologicamente produtivos e promover a agricultura e o reflorestamento sustentáveis;
- Melhorar substantivamente a qualidade do ar.

O QUE ENTENDEMOS POR BENS NATURAIS COMUNS

Por bens naturais comuns compreende-se elementos do meio físico que o homem precisa para viver, como água, solo e gases atmosféricos, e também integrantes da fauna e flora, enfim, da biodiversidade. Entendemos que deve haver harmonia na relação entre as atividades do homem nas cidades e o consumo e uso dos recursos naturais. Dado o caráter finito de alguns recursos naturais, é imprescindível que não haja desperdício e perdas. Necessitamos induzir práticas educativas de reaproveitamento e reciclagem dos insumos, componentes de produtos e de seus resíduos que se formam no processo de produção e de consumo. Essas ações podem fazer com que as cidades caminhem para uma economia com desenvolvimento sustentável. Para a preservação e uso adequado dos recursos hídricos e da biodiversidade, contribuem muito as políticas públicas que promovem equilíbrio entre intervenções urbanas e preservação ambiental dos recursos naturais das bacias hidrográficas. As políticas na área de energia devem ter diretrizes de redução de uso das fontes de origem fóssil, que são recursos naturais de oferta finita, privilegiando o desenvolvimento de fontes renováveis como eólica e solar. No tocante aos renováveis de origem de biomassa, combustíveis como etanol e biodiesel, as atividades agrícolas e agroindustriais devem ser conduzidas de tal forma que não ocorra exploração predatória do solo ou dos recursos hídricos, promovendo modos sustentáveis de produção.

De acordo com a Organização das Nações Unidas, cada pessoa necessita de 3,3 mil litros de água por mês (cerca de 110 litros de água por dia) para atender as necessidades de consumo e higiene. No entanto, no Brasil, o consumo por pessoa pode chegar a mais de 200 litros por dia.

Fonte: <http://site.sabesp.com.br/site/internalDefault.aspx?secaold=140>




JÁ ACONTECE

Programa EcoFootprint (Pegada Ecológica)

Com o cálculo da pegada ecológica, pode-se determinar a quantidade de recursos naturais renováveis que a população de um determinado local demanda e a capacidade dos ecossistemas em supri-los. O cálculo também sugere meios para diminuir o impacto nos recursos.



Foto: michallon/Flickr

Cidade: Calgary 
País: Canadá
População: 1,1 milhão

Dados: 2008

Em 2005, a cidade de Calgary constatou em um estudo de pegada ecológica que havia ultrapassado a média canadense de 7,25 hectares per capita em mais de 30%, correspondente a 9,86 hectares globais por pessoa. Com isso a cidade fez planos para reduzir sua pegada à média nacional até o ano de 2036, além de um programa de desenvolvimento sustentável para os próximos cem anos.

Objetivos

Redução do consumo de recursos naturais pelos moradores, introdução da pegada ecológica nos processos decisórios, engajamento comunitário e promoção de infraestrutura e economia de baixo carbono.

Resultados

Abastecimento do sistema de transporte público metropolitano ligeiro com energia gerada por turbinas eólicas, 100% livre de emissões. Calgary se tornou a primeira cidade na América do Norte a fazê-lo. Em 2012, a cidade vai comprar toda a eletricidade consumida de fontes renováveis.

Introdução de incentivos para que as empresas estabelecidas na cidade adotem “Negócios Verdes” e para que a população adquira hábitos de consumo mais sustentáveis .

Criação de programas educacionais para a sustentabilidade nas escolas municipais.

Liderança nacional em iniciativas de sustentabilidade urbana, usando o conceito de pegada ecológica.


Fonte: http://www.footprintnetwork.org/es/index.php/GFN//page/case_stories/#calgary

Limites da Cidade

A cidade de Londres fez uma análise ampla de pegada ecológica para determinar as áreas-alvo para a redução da pegada. A avaliação considerou as principais áreas de impacto: produtos, serviços e gestão de resíduos, alimentos, consumo de energia direta (exceto transportes), mobilidade pessoal, fornecimento de moradia e redução da poluição.

A publicação lançada em setembro de 2002 mostrou que os maiores contribuintes para a “pegada ecológica” de Londres são materiais, resíduos e alimentos. Energia, transportes e água são contribuintes relativamente baixos.

Fonte: <http://www.citylimitslondon.com>


Cidade: Londres 
País: Reino Unido
População: 7,6 milhões

Dados: 2007

O Chão Aquece a Cidade

Reykjavik tem uma localização geológica privilegiada. Todos os dias, energia que vem de fontes termais subterrâneas (geotérmica) é usada para gerar eletricidade e aquecimento a 95% de todos os edifícios da cidade. Em termos de emissões de CO₂, a cidade é hoje uma das cidades mais limpas do mundo. Reykjavik tem o maior e mais sofisticado sistema de aquecimento geotérmico do planeta, que utiliza água quente natural para fornecer calor aos edifícios e casas desde 1930. Foram reduzidas as emissões de CO₂, entre 1944 e 2006, em até 110 milhões de toneladas, evitando o lançamento de até 4 milhões de toneladas do gás por ano.

Fonte: http://www.c40cities.org/bestpractices/renewables/reykjavik_geothermal.jsp


Cidade: Reykjavik 
País: Islândia
População: 200 mil

Dados: 2009

Estratégia de Biodiversidade Urbana para a Natureza

Helsinki leva em conta as condições e as oportunidades do ambiente natural em seu planejamento e incentiva a conservação da natureza tanto na educação como na formação de uma consciência cidadã crescente, sendo estes seus pilares. Foi também estudada estatisticamente a quantidade e a qualidade das áreas verdes a fim de equilibrar as diferenças entre os diferentes bairros. As ações previstas e as decisões sobre as áreas protegidas e áreas verdes estão baseadas em dados de inventários científicos e criam uma base sustentável para a proteção ambiental. Os princípios de proteção dos valores naturais e da promoção do desenvolvimento sustentável estão refletidos no plano de Helsinki (1992) para uso da terra e infraestrutura.

Fonte: <http://habitat.aq.upm.es/dubai/96/bp128.html>

Cidade: Helsinki 
País: Finlândia
População: 580 mil

Dados: 2009

Líder Mundial em Conter Vazamentos de Água

Tóquio tem um dos sistemas de água mais eficientes do mundo. Seu método de detecção e reparação de vazamentos fez com que a quantidade de água desperdiçada caísse pela metade na cidade nos últimos dez anos, de 150 milhões para 68 milhões de m³ de água. Seu foco no trabalho de reparação no mesmo dia ajudou a reduzir drasticamente a taxa de vazamentos (20% em 1956 para 3,6% em 2006), assim como as emissões de CO₂, em cerca de 73 mil toneladas por ano.

Fonte: http://www.c40cities.org/bestpractices/water/tokyo_waterworks.jsp

Cidade: Tóquio



País: Japão

População: 13 milhões

Dados: 2009

100% de Energia Sustentável

Thisted é 100% auto-suficiente em energia renovável. A substituição do abastecimento da cidade iniciou na década de 80, com investimento em energia eólica, geotérmica, solar, entre outras. O processo teve a participação dos cidadãos, organizações de base e empresas locais. Thisted gera 274 milhões kWh para eletricidade, o equivalente a mais de 100% do necessário a partir de fontes de energia renováveis, e 219.336 mil kWh para aquecimento, o equivalente a 80% do consumo público, com origem em fontes renováveis de energia. Isso significa, entre outras coisas, 90 mil toneladas a menos de CO₂ na atmosfera.

Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/thisted-almost-100-sustainable-energy-sources>

Cidade: Thisted



País: Dinamarca

População: 13 mil

Dados: 2010

Mercado Rainha Vitória - o Maior Projeto de Energia Solar do Hemisfério Sul

A maior rede solar fotovoltaica urbana conectada do Hemisfério Sul, gera energia a partir de 1.328 painéis solares no telhado de um edifício histórico em Melbourne, Austrália. Instalado no teto do histórico Mercado Rainha Vitória, em 2003, o sistema reduz as emissões de CO₂ em 369 toneladas por ano, e está fornecendo energia suficiente para abastecer 46 casas. No local são apresentados ao público os benefícios das energias renováveis com dados em tempo real do kWh gerado e da quantidade reduzida nas emissões de CO₂.

Fonte: http://www.c40cities.org/bestpractices/renewables/melbourne_solar.jsp

http://www.greenlivingpedia.org/Queen_Victoria_Market

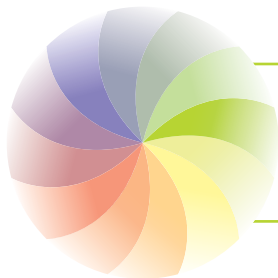
Cidade: Melbourne



País: Austrália

População: 3,9 milhões

Dados: 2008



EQUIDADE, JUSTIÇA SOCIAL E CULTURA DE PAZ

Objetivos gerais

Promover comunidades inclusivas e solidárias.

Objetivos específicos

- Desenvolver e implementar programas para prevenir e reduzir a pobreza;
- Assegurar acesso equitativo aos serviços públicos, à educação, à saúde, a oportunidades de emprego, à formação profissional, à atividades culturais e esportivas, à informação e à inclusão digital;
- Promover a inclusão social e a igualdade entre os gêneros, raças e etnias;
- Aumentar a segurança da comunidade;
- Garantir habitação e condições de vida de boa qualidade e socialmente adequadas.

O QUE ENTENDEMOS POR EQUIDADE, JUSTIÇA SOCIAL E CULTURA DE PAZ

Os problemas sociais crescem de forma desmedida nas cidades e algumas situações são absolutamente inaceitáveis. O enfrentamento das questões mais críticas tem de ser rigorosamente prioritário, caso contrário colocam-se em risco todos os outros indicadores positivos que uma cidade possa ter.

A degradação humana tem custos dramáticos tanto em termos do sofrimento gerado, como da banalização geral da vida e da erosão dos valores de uma sociedade. Além de constituírem uma vergonha em termos éticos, geram sobrecustos absurdos em termos econômicos nas áreas de saúde, de meio ambiente e de segurança. A eliminação e a prevenção deste tipo de situação deverá pesar significativamente sobre todo o sistema de indicadores mais amplos de uma comunidade.



Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) são um conjunto de oito diretrizes estabelecidas com base na Declaração do Milênio (ONU), criados para contribuir com a construção de um mundo pacífico, justo e sustentável no século XXI. Os municípios podem e devem assumir um papel de protagonistas do desenvolvimento. Por estarem próximos da população, eles tem uma posição estratégica na hora de dialogar e compreender os anseios da comunidade. Foi criado o Guia para a Municipalização dos Objetivos do Milênio, que apresenta uma sugestão metodológica, além dos indicadores básicos que podem ser adotados por qualquer município disposto a monitorar e avaliar o processo.

Baixe o guia:

http://www.odmbrasil.org.br/lupload/tiny_mce/090707_Guia_Municipalizacao_02.pdf

JÁ ACONTECE

Moradia com Coração

Às margens do rio Juan Bobo, em Medellín, 300 famílias viviam em condições críticas, suscetíveis ao despejo, expulsão e desapropriação.

Os números: 80% das moradias com carências estruturais; 35%



Foto: La Empresa de Desarrollo Urbano – EDU

localizadas em zonas com restrições

geográficas; 94% apresentando títulos de propriedade ilegais. O assentamento não dispunha ainda da prestação de serviços básicos.

Por meio da aplicação de um modelo alternativo de reordenamento, reajustes no uso do solo e recuperação ambiental, a gestão do projeto “Viviendas con Corazón” teve como meta melhorar as condições de vida das famílias.

Cidade: Medellín



País: Colômbia

População: 2,4 milhões

Dados: 2005

Objetivos

Melhorar as condições de vida de 300 famílias que moravam às margens do rio Juan Bobo em Medellín, com a introdução de mudanças nas políticas públicas e atividades intrainstitucionais, a incorporação do conceito de microterritório no planejamento da cidade e promoção do direito à habitação em consenso com a comunidade.

Resultados

O projeto permitiu o reassentamento voluntário das famílias e a melhoria integral de suas condições de acesso à moradia. Atualmente as famílias dispõem de serviços de água, esgoto e coleta de lixo e um sistema de mobilidade e de espaços públicos desenhados estrategicamente.


O município de Medellín, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Local 2008-2011, teve a intenção de expandir o modelo de intervenção beneficiando mais de 6.000 famílias, com a meta de fornecer 15 mil soluções habitacionais. O resultado acumulado até dezembro de 2009 foi de 6.318 soluções habitacionais novas tramitadas, das quais: 652 moradias terminadas, 1.021 a terminar; 4.645 em execução, o que significa 60% da meta institucional.

Fonte: <http://www.viviendasmedellin.gov.co/>

Revitalização Integral de Assentamentos Urbanos

Em 1993, a prefeitura de Chengdu deu início ao Plano de Revitalização Integral dos rios Nan e Fu. Este plano, que seguiu os princípios do planejamento participativo com parcerias entre os setores público e privado, conseguiu conscientizar a opinião pública e encorajou um grande número de parceiros a investir em um futuro mais sustentável para a cidade e seus habitantes. Mais de 30 mil famílias que antes viviam nos bairros de moradias precárias localizadas nas margens dos dois rios receberam moradia decente e acessível. Vários projetos paralelos abordaram os problemas de saneamento, das descargas industriais, da infraestrutura, do transportes e das comunicações, bem como dos parques e jardins.

Fonte: <http://habitat.aq.upm.es/dubai/00/bp104.html>


Cidade: Chengdu 
País: China
População: 4,7 milhões

Dados: 2007

Segurança Pública - Medidas de Transformação

O Plano Municipal de Segurança desenvolvido em 2001 com a população por meio de audiências públicas tem o objetivo de reduzir os índices de criminalidade, especialmente homicídios, com políticas de inclusão social que promovam a prevenção e a melhoria da qualidade de vida, e de contribuir para a cultura da paz. A taxa de homicídios caiu 60%, particularmente no grupo etário mais jovem, e a violência de gênero diminuiu 55%. O plano também trouxe uma redução de 80% no tratamento de emergências médicas, uma redução de 30% em acidentes de trânsito e uma redução de 55% dos incidentes de violência doméstica.

Fonte: <http://habitat.aq.upm.es/dubai/06/bp1310.html>


Cidade: Diadema 
País: Brasil
População: 390 mil

Dados: 2007

Cidade Sustentável

O projeto teve início em 1998, com parceria assinada entre o Centro de Educação e Tecnologia (CET), a Universidade de Concepción e o poder público de Tomé. Os objetivos são superar a pobreza urbana com estratégias baseadas na sustentabilidade ambiental, econômica e social com a participação ativa dos cidadãos e o fortalecimento da organização social para influenciar nas decisões de política local. Houve melhora significativa no grau de segurança alimentar de famílias pobres, aumento na renda per capita dos pobres urbanos e melhoria na qualidade do ambiente comunitário (habitat), incluindo o uso intensivo de espaços familiares e comunitários (parques, calçadas e bairros).

Fonte: <http://habitat.aq.upm.es/dubai/98/bp552.html>

Cidade: Tomé 
País: Chile
População: 52 mil

Dados: 2002

Programa de Climatização

Em 2006, a cidade de Houston decidiu implementar um programa de eficiência energética “bairro por bairro”, orientado para imóveis de baixa renda para reduzir o consumo de kWh. Foram utilizados materiais de construção e soluções de arquitetura e engenharia que permitiram manter uma temperatura agradável independentemente das variações do clima. O programa reduziu drasticamente o consumo de energia em 641 casas nas comunidades mais pobres com a melhoria de eficiência energética. Diminuiu significativamente as emissões de CO₂ e melhorou a vida de muitas famílias, fazendo-as poupar recursos. Desde a implementação do projeto, o consumo de energia da prefeitura foi reduzido em 48,6%.

Fonte: http://www.c40cities.org/bestpractices/buildings/houston_weatherization.jsp

Cidade: Houston



País: EUA

População: 2 milhões

Dados: 2002

Os Coletores de Lixo “Zabbaleen”

Na década de 90, quatro empresas do Cairo decidiram realizar um esforço coordenado em nome de um grupo de coletores de lixo da cidade, pessoas marginalizadas que recolhem, eliminam e recuperam os resíduos sólidos domésticos. Estes programas também visam a substituição dos veículos empregados na coleta de lixo (carros puxados por burros) por caminhonetes de coleta, o desenvolvimento de pequenas e microempresas, o financiamento de classes de alfabetização e a construção de infraestrutura (água, esgoto e rede elétrica) com a participação da comunidade. Entre os resultados obtidos se destaca a reciclagem e reutilização de 90% das 200 toneladas diárias de resíduos domésticos coletados. Em 1998 a iniciativa recebeu um prêmio da ONU. Práticas semelhantes passaram a ser adotadas em Mumbai e Manila.

Fonte: <http://habitat.aq.upm.es/dubai98/bp246.html>

<http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/cairo-finding-its-own-way-in-waste-collection>

Cidade: Cairo



País: Egito

População: 8 milhões

Dados: 2008

Realocação da Moradia

O objetivo do projeto é desenvolver um plano para realocar para outra área os moradores de Kuisebmond - um bairro que sofreu crescimento populacional significativo, na segunda metade dos anos 90, com impacto negativo sobre os serviços sociais e infraestrutura urbana. Em dois anos, trabalhando em conjunto com as comunidades afetadas, projetou-se uma nova área: o assentamento de Tataleni. Mais de 800 famílias foram transferidas com êxito e agora têm acesso a serviços que, há pouco mais de um ano, pareciam inatingíveis.

Fonte: <http://habitat.aq.upm.es/dubai02/bp002.html>

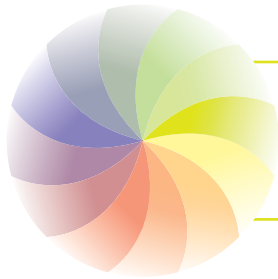
Cidade: Walvis Bay



País: Namíbia

População: 80 mil

Dados: 2001



GESTÃO LOCAL PARA A SUSTENTABILIDADE

Objetivos gerais

Implementar uma gestão eficiente, desde o planejamento, passando pelo desenvolvimento até à avaliação.

Objetivos específicos

- Reforçar os processos de Agenda 21 ou outros com vista ao desenvolvimento sustentável local e regional e integrá-los, de forma plena, ao funcionamento da administração pública em todos os níveis;
- Realizar uma gestão integrada para a sustentabilidade, baseada no princípio da precaução sobre o Ambiente Urbano e seus entornos;
- Estabelecer metas e prazos concretos face aos Compromissos da Plataforma Cidades Sustentáveis, bem como um programa de monitoramento destes Compromissos;
- Assegurar a importância das questões de sustentabilidade nos processos de decisão nos níveis urbano e regional, assim como uma política de atribuição de recursos baseada em critérios de sustentabilidade sólidos e abrangentes;
- Envolver atores diversos para monitorar e avaliar o desempenho da gestão, tendo em vista o alcance das metas de sustentabilidade estabelecidas.

O QUE ENTENDEMOS POR GESTÃO LOCAL PARA A SUSTENTABILIDADE

Em poucas palavras, trata-se do uso sustentável dos recursos no território. Quando falamos em gestão local, estamos nos referindo em geral ao município, unidade básica de gestão no País, mas o conceito também pode se referir a um grupo de municípios que têm problemas em comum, como os que pertencem a uma mesma bacia hidrográfica. Quanto à sustentabilidade, trata-se de utilizar os recursos de maneira equilibrada em função das necessidades da população, sem prejudicar as gerações futuras. Uma gestão local baseada em desmatamento ou na exploração intensiva dos recursos pesqueiros simplesmente não tem futuro, não é sustentável. A visão da Gestão Local para a Sustentabilidade envolve processos produtivos, estilos de vida e de consumo e o destino final de resíduos sólidos e líquidos.



A Agenda 21 Local é um processo de desenvolvimento de políticas que visam a sustentabilidade e a construção de parcerias entre autoridades locais e outros setores para implementá-las. A sua base é a criação de sistemas de gerenciamento que levem o futuro em consideração. Este gerenciamento deverá:

- integrar planejamento e políticas
- envolver todos os setores da comunidade
- focalizar resultados em longo prazo

Trata-se, portanto, de um instrumento importante para a construção da democracia participativa e da cidadania ativa no país.


Fonte: <http://www.agenda21local.com.br/con5.htm>

JÁ ACONTECE

Barcelona, Líder em Energia Solar



Foto: cissell/Flickr

Cidade: Barcelona 
País: Espanha
População: 1,6 milhão

Dados: 2008

Barcelona foi a primeira cidade europeia a ter uma Lei de Energia Solar Térmica que entrou em vigor em 2000 e tornou obrigatória a utilização da

energia solar para abastecer 60% da água quente em todas as novas construções e edifícios reformados. Com o objetivo de ter o mais amplo consenso possível para o desenvolvimento, foi criada a Mesa Cívica da Energia envolvendo poder público, entidades sindicais, empresas e organizações da sociedade civil local.

Foi criada também a Agência Local de Energia, que além do monitoramento e cumprimento da lei solar, iniciou um plano de 10 anos (o Plano de Energia de Barcelona) para reduzir o consumo e promover a geração de energia por meio de fontes renováveis.

Objetivos

Para a Lei de Energia Solar Térmica: regulamentar a incorporação de captação de energia solar térmica para sistemas de produção de água quente sanitária nos edifícios da cidade. Para a Agência Local de Energia: reduzir o consumo de energia e promover a geração de energia de fontes renováveis.

Resultados

Barcelona aumentou em quase 20 vezes a superfície de painéis solares para aquecimento de água na cidade, passou de 1,1 m² por mil habitantes em 2000 para 19 m² por mil habitantes em março de 2005.

As licenças solicitadas para a instalação de painéis solares aumentaram de 1.650 m² em 2000 para 31 mil m² em 2005.


A Agência Local de Energia de Barcelona, além de energia solar, iniciou as seguintes ações: melhoria na eficiência da iluminação pública em 59%; substituição das lâmpadas tradicionais nos semáforos por LEDs, resultando em economia de energia de 87%; consolidação das regulamentações de energia solar de Barcelona, que se tornaram modelo para outros municípios que adotaram a iniciativa. Mais de 20 autoridades locais espanholas seguiram o bom exemplo da cidade. Barcelona comprometeu-se com a criação de 100 mil m² de painéis solares, que juntos irão reduzir as emissões de carbono da cidade em 15 mil toneladas por ano.

Fonte: <http://www.barcelonaenergia.cat>

Criação de um Quadro de Gestão Integrada de Recursos

A cidade introduziu de forma contínua o Orçamento Ambiental - um sistema de gestão para o uso de recursos naturais que complementa o orçamento financeiro e a gestão de recursos humanos. Ele aplica processos orçamentários periódicos, mecanismos e rotinas para gerir recursos naturais, de forma que os gestores municipais dediquem a mesma atenção e preocupação para esses recursos e para a qualidade ambiental. A cidade de Heidelberg tem sido líder em gestão ambiental e desenvolvimento sustentável. Como parte do plano de desenvolvimento global da cidade (1997), o orçamento ambiental mostra o sucesso que a combinação dessas iniciativas têm na preservação dos recursos naturais – a curto e a longo prazos – e a relação desses benefícios ambientais com o desenvolvimento sustentável.

Fonte: <http://www3.iclei.org/localstrategies/summary/heidelberg.html>


Cidade: Heidelberg 
País: Alemanha
População: 150 mil

Dados: 2010

Descentralização de Geração de Energia

Desde 1990, em Woking, uma combinação de instalações de energias renováveis, juntamente com medidas de eficiência energética, tem conseguido reduzir as emissões em 144.380 toneladas de CO₂, o que representa 82% (em relação a 1990) em edifícios e o consumo de energia em 52%. Tecnologias que geram energia em pequena escala, geralmente na faixa de 3.000 a 10 mil kW são distribuídos perto de onde a eletricidade é consumida e fornecem uma alternativa ao sistema de energia elétrica tradicional.

Fonte: http://www.c40cities.org/bestpractices/energy/woking_efficiency.jsp


Cidade: Woking 
País: Reino Unido
População: 92 mil

Dados: 2008

Alimentando a Cidade com Agricultura Urbana

Com o objetivo de combater a escassez de alimentos nas cidades cubanas, principalmente Havana, os moradores da capital começaram o plantio de culturas de alimentos em varandas, quintais e lotes vazios da cidade, melhorando a estética urbana e a saúde da vizinhança. O Ministério de Agricultura e o governo da cidade de Havana apoiaram este movimento popular, formando o Departamento de Agricultura Urbana em 1994, que garante os direitos de uso da terra para os cultivadores urbanos e se compromete a fornecer terra gratuitamente a todos os moradores que queriam cultivar alimentos orgânicos na cidade.

Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/havana-feeding-the-city-on-urban-agriculture>


Cidade: Havana 
País: Cuba
População: 2,4 milhões

Dados: 2005

Estratégia Nacional de Impacto Local

Com a conferência em Fredrikstad, em fevereiro de 1998, e a Declaração de Fredrikstad, teve início a mobilização para implementação da Agenda 21 Local. Os esforços visam criar um quadro de apoio nacional para proporcionar aos governos locais os recursos regulatórios, jurisdicionais e financeiros necessários para que a proposta se concretize. A Agenda 21 convida todas as autoridades locais a se engajarem com suas populações, organizações não governamentais (ONGs) e com os setores de negócios, a fim de desenvolver planos de desenvolvimento sustentável. A Noruega é um dos muitos países que adotaram a Agenda 21 nos níveis nacional e local. Quase todas as municipalidades da Noruega aplicam a Agenda 21.

Fonte: <http://www3.iclei.org/localstrategies/summary/port/norway.html>


País: Noruega 
População: 4,8 milhões

Dados: 2009

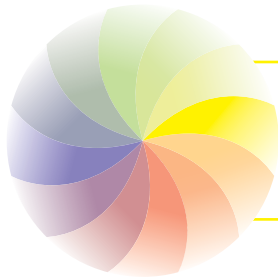
Lei do Plano de Metas

Lei aprovada em fevereiro de 2008 obriga o prefeito, eleito ou reeleito, a apresentar o Programa de Metas da gestão em até 90 dias após a posse. Esse programa deve ter as prioridades, ações estratégicas, indicadores e metas quantitativas para cada um dos setores da administração pública municipal, subprefeituras e distritos da cidade, observando, no mínimo, as diretrizes da campanha eleitoral e os objetivos, as diretrizes, as ações estratégicas e as demais normas da Lei do Plano Diretor Estratégico. O programa passa a integrar o Sistema Municipal de Planejamento, juntamente com o Plano Diretor Estratégico, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, o Orçamento Anual e o Plano Plurianual. Em 2009 foi apresentado o primeiro programa de metas 2009-2012 da cidade.

Fonte: <http://www.nossasaopaulo.org.br>
<http://www2.prefeitura.sp.gov.br/agenda2012/>

Cidade: São Paulo 
País: Brasil
População: 11 milhões

Dados: 2010



PLANEJAMENTO E DESENHO URBANO

Objetivos gerais

Reconhecer o papel estratégico do planejamento e do desenho urbano na abordagem das questões ambientais, sociais, econômicas, culturais e da saúde, para benefício de todos.

Objetivos específicos

- Reutilizar e regenerar áreas abandonadas ou socialmente degradadas;
- Evitar a expansão da cidade, dando prioridade ao desenvolvimento urbano no interior dos aglomerados, com a recuperação dos espaços degradados e assegurando densidades apropriadas;
- Assegurar a compatibilidade de usos entre edifícios e áreas urbanas, oferecendo adequado equilíbrio entre empregos, habitação e equipamentos, dando prioridade ao adensamento residencial nos centros das cidades;
- Assegurar uma adequada conservação, renovação e utilização/reutilização do nosso patrimônio cultural urbano;
- Adotar critérios de desenho urbano e de construção sustentáveis e promover a arquitetura e as tecnologias de construção de alta qualidade.


JÁ ACONTECE

Desenvolvimento Urbano Sustentável



Foto: free range jace/Flickr

Duas boas práticas de desenvolvimento urbano sustentável foram realizadas em áreas residenciais da cidade de Malmö. Esses projetos têm ajudado a melhorar a qualidade de vida na região. O bairro de Augustenborg, construído no final dos anos 40, passou por uma transformação notável a partir de 1998, quando o Programa de Investimento Local concedeu fundos para fazer

Cidade: Malmö 
País: Suécia
População: 290 mil

Dados: 2010

deste bairro um espaço sustentável social, econômica e ambientalmente. Foi criada uma importante usina solar que deu origem à Solar City Malmö, que agora opera em toda a cidade. Em 2009, foi instalada uma turbina eólica na escola. O bairro tem ainda um sistema de águas pluviais e telhados verdes que diminuíram as inundações frequentes e, simultaneamente, criou um ambiente estético com alta biodiversidade. Mais de um terço do lixo é transformado em adubo fértil por meio de compostagem de resíduos alimentares.

Também em Hamnen Malmö Västra (Western Harbour), um novo e moderno bairro foi construído onde ficava uma área portuária e industrial. É um projeto piloto que mostra como é possível criar áreas residenciais que são ecologicamente sustentáveis e oferecer um ambiente agradável para os moradores. Um total de 65 ações foram lançadas, principalmente nas áreas de transportes, energia, águas residuais, gestão dos resíduos e da biodiversidade. A energia para os mil apartamentos é 100% produzida localmente e com origem em fontes renováveis. Isto significa que as emissões de CO₂ de suas casas são quase zero. Os diversos espaços verdes, combinados a uma gestão inovadora da água, proporcionam um ambiente muito agradável para os moradores e boas condições para a biodiversidade.

Objetivos

As duas práticas destacam alguns dos pontos mais importantes mencionados na Agenda Habitat. O governo da Suécia tem adotado alguns objetivos dessa agenda: áreas residenciais ambientalmente

sustentáveis; boas condições de habitação e disponibilidade para pessoas com necessidades especiais; qualidade de vida no ambiente exterior das áreas residenciais; integração dos cidadãos de origem estrangeira; uso sustentável da terra; e agenda 21 Local e democracia local. Em 2020, a cidade de Malmö será neutra em emissões e até 2030 todo o município vai funcionar com 100% de energias renováveis.

Resultados

Em Augustenborg houve aumento de 50% da biodiversidade no bairro e aumento da participação dos cidadãos nas votações, de 54%, em 1998, para 79%, em 2002. Não foi registrada nenhuma inundação desde a instalação da rede de canais no bairro. Houve queda de 20% no consumo total de energia e de 25% no aquecimento do ambiente e da água. Foi organizada uma frota comunitária composta por veículos elétricos. Setenta por cento dos resíduos domésticos são reciclados e há compostagem dos restos orgânicos. Espaços verdes estão em toda parte e há tratamento local de águas pluviais, com captação de 70% das águas superficiais. Foram instalados 12 mil m² de telhados verdes, que incluem um jardim botânico.



Foto: free range jace/Flickr

Os resultados em Västra Hamnen são: produção local de 100% da energia a partir de fontes renováveis; construção de uma turbina eólica de 2 MW de potência; aquecimento e ar condicionado a partir do calor da água do mar e das águas subterrâneas; instalação de 1.400 m² de coletores solares; cobertura de 120 m² de células fotovoltaicas, dimensionadas para mil apartamentos, o equivalente a 85 mil m² de área residencial; substituição de grande parte da frota por veículos a gás ou eletricidade e prioridade para bicicletas e transporte público; instalação de 3 mil m² de telhados verdes; tratamento e armazenamento local da água de chuva; reciclagem de 70% do lixo doméstico e utilização de um sistema de sucção de ar móvel para transporte dos resíduos, separados por material orgânico e não orgânico; instalação de internet de alta velocidade disponível a todas as propriedades; uso de tecnologias da informação e campanhas de comunicação e marketing para divulgar questões ambientais e maximizar o impacto das ações; criação do canal televisivo na Internet Miljö-TV (Meio Ambiente TV), para comunicar e apresentar documentação sobre questões relacionadas à ecologia; criação de parques infantis e de restaurantes com critérios ambientais e certificação ecológica.


Fonte: <http://www.malmo.se/english>

<http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/malmo-bo01-an-ecological-city-of-tomorrow>

Cidade das Cidades - Um Plano para o Futuro de Sydney

Em 2005, o governo local lançou a sua Estratégia Metropolitana para Sydney até 2031, intitulado “Cidade das Cidades: Um Plano para o futuro de Sydney”. Cinco anos depois, uma revisão da estratégia programada está em marcha, com a liberação de um documento de reflexão, rumo a Sydney 2036. O plano foi lançado para garantir o acesso equitativo às infraestruturas e serviços de Sydney. Propõe a concentração de crescimento no centro urbano, para cumprir a meta de garantir aos moradores de Sydney não ter de viajar mais de uma hora por dia para o emprego, serviços, espaço cultural e de entretenimento ou lazer. Ao fazer isso, o plano prevê a revisão do papel dos centros em toda a área metropolitana, não apenas em Sydney - daí o nome Cidade das Cidades.

Fonte: <http://www.metrostrategy.nsw.gov.au/Home/tabid/283/language/en-US/Default.aspx>


Cidade: Sydney 
País: Austrália
População: 4 milhões

Dados: 2009

Planejamento Urbano Orientado pela Sustentabilidade

De 1990 até hoje, o foco principal do planejamento da cidade foi o desenvolvimento sustentável e a integração da região metropolitana de Curitiba. O ponto mais original da estratégia é o que otimiza a eficiência e a produtividade dos transportes, ocupação do solo e desenvolvimento da habitação, integrando-os. O resultado da estratégia é que a cidade se tornou uma vitrine de urbanismo ecológico e humano, com melhorias contínuas em todos os aspectos do município. A cidade tem 200 quilômetros de ciclovias e 52 m² de área verde por habitante. Há um modelo de serviço de transporte de baixo custo, utilizado por mais de 2 milhões de pessoas por dia.

Fonte: <http://www3.iclei.org/localstrategies/summary/curitiba2.html>


Cidade: Curitiba 
País: Brasil
População: 1,8 milhão

Dados: 2004

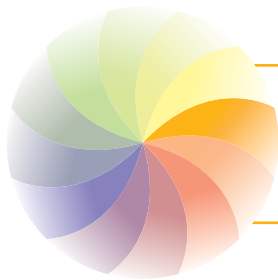
Crescimento Inteligente

A Câmara Municipal lançou o que chama de Estratégia de Crescimento Inteligente, com o objetivo de reduzir as emissões de carbono da cidade em 80% (em relação a 1990) antes de 2050. Portland tem trabalhado com uma estratégia de Desenvolvimento Orientado pelo Trânsito, que envolve maximizar o acesso aos transportes públicos em bairros que têm uma combinação de alojamento e atividades comerciais. Em áreas densamente construídas, a redução medida foi de 20 a 40% no número de VMT (milhas de viagens por veículo) por pessoa. O uso de bicicleta quase triplicou desde 1990, aumentando as viagens por esse meio em 65%, e o consumo per capita de gasolina caiu 9%.

Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/portland-considerate-growth>

Cidade: Portland 
País: EUA
População: 560 mil

Dados: 2008



CULTURA PARA A SUSTENTABILIDADE

Objetivos gerais

Desenvolver políticas culturais que respeitem e valorizem a diversidade cultural, o pluralismo e a defesa do patrimônio natural, construído e imaterial, ao mesmo tempo em que promovam a transmissão das heranças naturais, culturais e artísticas, assim como incentivem uma visão aberta de cultura, em que valores solidários e transculturais estejam ancorados em práticas dialógicas, participativas e sustentáveis.

Objetivos específicos

- A formulação de parâmetros culturais (referências conceituais e metodológicas para as políticas públicas de cada ação ou equipamento). Construir amplo diálogo social para desenvolver conceitos e práticas que religuem o homem à natureza, buscando incrementar a cultura do humanismo com os preceitos da sustentabilidade;
- Gestão participativa, envolvendo comunidade, profissionais da área cultural e gestores públicos;
- Garantir o amplo acesso aos espaços culturais existentes, promovendo múltiplos usos junto à população local e disseminando-os para regiões que ainda não os possuem;
- Buscar parcerias e incentivos para a construção de novos equipamentos, viabilizar a produção cultural e a promoção da participação popular, priorizando sempre o valor cultural das manifestações;
- Estabelecer acesso gratuito ou a preços simbólicos nos equipamentos e espaços culturais públicos.

O QUE ENTENDEMOS POR CULTURA PARA A SUSTENTABILIDADE

A sociedade industrial, além do profundo impacto que causou ao meio ambiente, promoveu amplamente uma cultura urbana que parece ter apartado o ser humano da natureza, desnaturando-o a tal ponto que chegou a causar a impressão de que poderia dela prescindir. Hoje, sem dúvida alguma, já sofremos as consequências de tal equívoco e ilusão. A cultura do século XXI tem o enorme desafio de re-significar o humanismo e romper com a ortodoxia antropocêntrica, reintegrando o homem à natureza, no sentido de que ela não está aí apenas para servir aos homens, ser dominada, explorada e modificada à exaustão. A natureza tem seus próprios códigos, equilíbrios precários e limites. E o homem é absolutamente dependente dela. Por isso, há que se erigir uma nova cultura, não mais como definição antagônica à própria natureza, mas como promotora da sobrevivência de todas as espécies, inclusive da nossa.

A Agenda 21 da cultura é o primeiro documento, com vocação mundial, que estabelece as bases de um compromisso das cidades e dos governos locais para o desenvolvimento cultural.

Ela foi aprovada por cidades e governos locais de todo o mundo comprometidos com os direitos humanos, a diversidade cultural, a sustentabilidade, a democracia participativa e a criação de condições para a paz.

Fonte: <http://www.agenda21culture.net/index.php?lang=pt>




JÁ ACONTECE

Mais Bicicletas e Ônibus, Menos Carros



Foto: themikebot/Flickr

Em 1998, começa uma transformação no sistema de transporte de Bogotá. Foram construídos mais de 300 km de ciclovias, que se estendem desde as áreas de favelas e subúrbios até o centro da capital. O trajeto inclui uma rede de lazer, faixas locais e um sistema longo em áreas verdes. O transporte público também foi melhorado. Não há metrô na cidade, mas o TransMilenio, um sistema rápido

Cidade: Bogotá 
País: Colômbia
População: 7 milhões

Dados: 2009

e acessível de ônibus, conta com numerosas estações. Devido à restrição de veículos particulares no centro da cidade na hora do rush, esses ônibus funcionam três vezes mais rápido que um típico ônibus de Nova York, o que equivale a 28 km por hora. No “Domingo sem Carro” também se utilizam vias públicas como parques abertos para a prática de esportes e lazer. Bogotá, pela viabilização do transporte sustentável, se tornou uma cidade mais segura e saudável, com maior integração social e econômica.

Objetivos

O projeto visa estabelecer um sistema de transporte mais sustentável, com uma rede de ciclovias capaz de cobrir a maior parte da cidade, um sistema de ônibus atualizado e a restrição ao uso dos carros.



Foto: rutlo/Flickr

Resultados

Aumentou em cinco vezes o uso da bicicleta na cidade. Estima-se que sejam feitas entre 300 mil e 400 mil viagens de bicicleta diariamente em Bogotá, boa parte no sul da cidade, onde estão as áreas mais pobres.

Redução do tráfego de automóvel em Bogotá de 40%, o que torna possível aos carros manter uma

velocidade média de 28 quilômetros por hora, mesmo durante a hora do rush.

340 km de ciclovias construídas em 7 anos.

Investimento global de US\$ 50 milhões, com custo de US\$ 147 mil/km construído.


35% das viagens feitas por motivo de estudos; 31% trabalho; 14% esporte; 16% vários; 4% recreação.

Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/bogota-more-bikes-and-buses-fewer-cars>

Há Vida sob o Asfalto

Há 600 anos, o rio Cheonggyecheon era um centro de lazer muito útil na vida cotidiana da cidade de Seul. Em 1958, a cidade cobriu o rio com uma autoestrada principal elevada. Mas testes para a estabilidade estrutural da rodovia realizados na virada deste século consideraram que havia riscos e custos de reparação demasiado elevados. Com isso, o Conselho da Cidade de Seul optou pela recuperação do rio e a renovação urbana. O foco do projeto foi criar um lugar onde pessoas pudessem desfrutar do tempo livre nesse novo espaço público revitalizado, que reincorporou o rio à cidade.

Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/seoul-life-beneath-the-asphalt>


Cidade: Seul 
País: Coreia do Sul
População: 10,5 milhões

Dados: 2009

Um Extenso Programa de Energia Solar

Rizhao utiliza a energia solar para fornecer energia, aquecimento e eletricidade, desde 1990. O governo municipal tornou obrigatória a instalação de aquecedores solares em todos os prédios. Em consequência, 99% dos residentes do município tiveram acesso a aquecedores solares de água. A maioria dos sinais de trânsito, de rua e as luzes do parque são alimentados por células solares, reduzindo as emissões de carbono e a poluição local. No total, a cidade tem mais de meio milhão de metros quadrados de painéis de aquecimento solar de água, o equivalente a cerca de 0,5 megawatts de aquecedores elétricos. As reduções anuais de CO₂, devido aos aquecedores solares de água, foi de 53 mil toneladas. Por sua magnitude, o projeto significou uma grande mudança cultural na cidade.

Fonte: http://www.c40cities.org/bestpractices/renewables/rizhao_solar.jsp


Cidade: Rizhao 
País: China
População: 2,8 milhões

Dados: 2010

Bairro Sustentável Criado por Moradores Locais

O projeto surgiu a partir da iniciativa de moradores, em 2000. O bairro foi construído considerando-se o estilo de vida da comunidade, o meio ambiente e o contexto urbano no qual está localizado. As casas foram erguidas com materiais ecológicos e termoeeficientes, o que possibilita uma redução no custo de energia de 50% a 90% em comparação aos bairros convencionais. Todas as casas têm aquecimento solar com apoio elétrico. A vegetação é parte integrante do meio ambiente em Christie Walk, o que também faz do bairro um atraente espaço verde no meio da cidade.

Fonte: <http://www.urbanecology.org.au/christiewalk/>
<http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/adelaide-a-downtown-sustainable-oasis>


Cidade: Adelaide 
País: Austrália
População: 1,3 milhão

Dados: 2007

Festa da Música

A partir da organização de vários concertos gratuitos, amadores, mas também profissionais, a Festa da Música permite a um amplo público o acesso à música de todos os tipos e origens. O lançamento da primeira ocorreu em junho de 1982. O objetivo principal é a democratização do acesso à arte e à cultura. O festival está totalmente internacionalizado: em menos de 15 anos foi incorporado em 110 países nos cinco continentes e nos dois hemisférios, com mais de 340 cidades participantes em todo o mundo. Os shows gratuitos, os apoios institucionais, a divulgação na imprensa, o apoio das autoridades locais e a grande adesão da população, fizeram do evento, em poucos anos, uma das principais manifestações culturais francesas.

Fonte: <http://www.fetedelamusique.culture.fr/site-2010/>


País: França 
População: 65,4 milhões

Dados: 2010

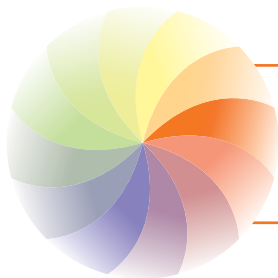
A Água Cria uma Paisagem Vibrante

Desde o final da década de 90, a chuva na praça Potsdamer Platz é colhida e utilizada para irrigação, piscinas e canais na região, enquanto o resto é usado nos edifícios, para limpar vasos sanitários e extinção de incêndios. Esse projeto tem ajudado a tornar a praça uma das maiores atrações turísticas de Berlim. Dessa forma, o espaço de lazer foi aliado ao planejamento ambientalmente amigável. Outro benefício é que o reuso da água e as questões ambientais tornam-se parte da vida dos moradores da cidade e seus visitantes. A idéia por trás do Urban Waterscape é mostrar que a água da chuva pode e deve ser aproveitada para diversas atividades.

Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/berlin-water-creates-a-vibrant-cityscape>

Cidade: Berlim 
País: Alemanha
População: 3,4 milhões

Dados: 2008



EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Objetivos gerais

Integrar na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida valores e habilidades para um modo de vida sustentável e saudável, como descrito na Carta da Terra.

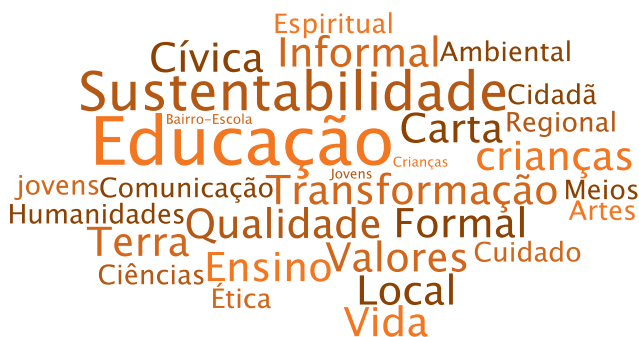
Objetivos específicos

- Prover a todos, especialmente crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam papel protagonista no desenvolvimento sustentável local e regional;
- Promover a contribuição das artes, humanidades e ciências na educação formal para a sustentabilidade;
- Assegurar o papel dos meios de comunicação de massa no aumento da conscientização sobre os desafios ecológicos e sociais;
- Reconhecer a importância da educação ética, baseada em valores, para uma condição de vida sustentável.

O QUE ENTENDEMOS POR EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA

A sustentabilidade envolve o uso inteligente de novas tecnologias, o estudo dos potenciais locais, a geração de formas mais democráticas de decisão sobre o uso dos recursos e a busca de soluções diferenciadas segundo as diferentes regiões ou bairros. A educação deve servir menos para permitir à pessoa escapar de sua realidade e mais para ajudar a transformá-la. Neste sentido, as pessoas devem se apropriar do conhecimento do local onde vivem, das suas dificuldades e de seus potenciais. Cada universidade pode gerar um centro de documentação sobre a sua região, e organizar uma rede de consulta científica para assegurar o conhecimento sobre todo o território, e ser uma articuladora do conhecimento necessário aos diversos agentes econômicos e sociais. Há numerosas experiências no Brasil, como Pintadas (BA), onde se ensinam os problemas e potenciais do semi-árido, porque é a realidade local, ou o movimento Minha Escola/ Meu Lugar, em Santa Catarina, ou ainda os Arranjos Educativos Locais, no Paraná. Se quisermos ter desenvolvimento sustentável, devemos ter pessoas com a formação correspondente. A educação passa assim a ser vista para além da sala de aula, evoluindo para a gestão integrada do conhecimento no território.

O Plano de Ação do Departamento para Educação e Habilidades da Inglaterra (DFES) tem como meta: "Todos os alunos irão desenvolver as habilidades, conhecimento e base de valor para serem cidadãos ativos na criação de uma sociedade mais sustentável (STATUS - Sustainability Tools and Targets for the Urban Thematic Strategy).



JÁ ACONTECE

Minha Escola, Meu Lugar



Ilustração: Guilherme D. Norberto

O Projeto lançado em 2005 se baseia na convicção de que o espaço de vivência cotidiana das pessoas constitui o lócus da produção individual e coletiva do trabalho, da cultura, da tecnologia e das identidades. O lugar, enquanto palco das relações que os homens estabelecem com a territorialidade, é o espaço legítimo da intervenção humana, geralmente produzida na direção da melhoria das condições de vida dos sujeitos que

Estado: Santa Catarina ■
País: Brasil
População: 6,2 milhões

Dados: 2009

o constituem. Tem como propósito maior fortalecer a ação da escola como instituição promotora de desenvolvimento e de aprendizagem, além de estimular a implementação de ações que despertem o espírito protagonista dos estudantes como agentes sociais capazes de transformar o seu lugar. A escola deve ser um pólo irradiador de ações coletivas que projetem o desenvolvimento local. É a partir dela que os atores sociais mais jovens e com grandes talentos podem mobilizar a comunidade para a implementação de políticas sociais capazes de promover o desenvolvimento local.

Objetivos

Fortalecer a ação da escola como instituição promotora de desenvolvimento e de aprendizagem, além de estimular a implementação de ações que despertem o espírito protagonista dos estudantes.

Resultados

Criação do caderno pedagógico “Minha Escola, Meu Lugar”, que apresenta uma rica abordagem teórico-metodológica sobre o conceito de lugar e as possibilidades de participação e contribuição dos estudantes na promoção do desenvolvimento local. Constitui-se, portanto, em excelente referencial para subsidiar os trabalhos dos educadores da rede pública estadual de ensino de Santa Catarina.

Fonte: http://www.diaadiaeducacao.sc.gov.br/larquivos_pdfs/IC_Pedagogico_Minha_Escola.pdf

Iniciativa australiana por escolas sustentáveis (AuSSI)

Em agosto de 2004, uma parceria do governo australiano, dos estados e dos territórios, visa apoiar as escolas e suas comunidades para se tornarem sustentáveis. Por meio de experiências de aprendizagem da vida real, são trabalhadas a melhora na gestão dos recursos e das instalações das escolas (energia, resíduos, água, biodiversidade, paisagismo, produtos e materiais) e temas relacionados às questões sociais e financeiras. Alguns dos princípios orientadores da iniciativa são: o desenvolvimento de uma nova cultura escolar comprometida com os princípios da sustentabilidade; a realização de ações concretas de aprendizagem e integração com os currículos escolares; o incentivo à participação da comunidade local ligada à escola; o desenvolvimento de relações com outras áreas que tenham impacto sobre a organização e a gestão da escola; o envolvimento dos jovens e o encorajamento das escolas para atingir resultados sociais, ambientais, educacionais e financeiros mensuráveis. Mais de 2000 unidades de educação já estão participando do programa e relatam reduções de até 80% na coleta de resíduos, de até 60% no consumo de água, e economia de 20% no uso de energia, com redução proporcional das emissões de gases de efeito de estufa. As famílias de toda a Austrália têm sido influenciadas pela iniciativa.

Fonte: <http://www.environment.gov.au/education/aussil/about.html>

País: Austrália
População: 21 milhões

Dados: 2008

Araçuaí Sustentável

O principal objetivo do programa é articular tecnologias sociais em uma mesma cidade, potencializando o trabalho de educação popular já existente e implementando novas ações nas áreas de segurança alimentar e hídrica, agroecologia e energias renováveis, orientando o desenvolvimento local no sentido da sustentabilidade em suas dimensões social, ambiental e econômica. "A transformação social como causa, um Brasil sustentável como meta", é o lema deste projeto que teve início em 2005. Para atingir os objetivos, foram usadas três premissas ou estratégias metodológicas: o território como ponto de partida, as alianças interinstitucionais e as tecnologias conectadas de forma sistêmica. Por sua vez, todas as atividades estão conectadas com os sete focos do projeto: água, energia, alimento, habitação, trabalho, educação e cultura.

Fonte: <http://www.cpcd.org.br/>


Cidade: Araçuaí
País: Brasil
População: 37 mil

Dados: 2009

Arranjos Educativos Locais (AEL)

O projeto-piloto foi instalado na comunidade de Campo Largo, em setembro de 2009. Trata-se de uma ação proposta pelo Sesi/Senai do Paraná, que visa, por meio da interação comunidade-indústria, apoiar o desenvolvimento de comunidades a partir da valorização dos ativos sociais, ambientais, culturais e econômicos já existentes. Em sinergia, todos os atores definem temas prioritários para sua localidade, que serão abordados em atividades práticas de educação transformadora, orientadas para o desenvolvimento humano e para a sustentabilidade. Dessa forma os AEL representam uma proposta inovadora, na qual, por meio de um espaço democrático, criam-se oportunidades de aprendizagem.

Fonte: <http://www.fiepr.org.br/observatorios/FreeComponent2264content87904.shtml>


Cidade: Curitiba 
País: Brasil
População: 1,8 milhão

Dados: 2004

Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri

Tem como missão a formação educacional de crianças e jovens protagonistas em gestão cultural por meio dos programas Memória, Comunicação, Artes e Turismo. Os programas de formação desenvolvem atividades de complementação escolar por meio dos laboratórios de conteúdo e produção. O objetivo é a formação interdisciplinar das crianças e jovens, a sensibilização para ver, ouvir, fazer e conviver com acesso à qualidade do conteúdo e ampliação do repertório. Hoje é uma escola de referência em educação e tem a visão de levar “o mundo ao sertão”. Mas não qualquer mundo, e sim um mundo que proporcione a crianças e jovens o empoderamento pela cultura e pela cidadania. Para proporcionar o acesso de outras comunidades, foi criado o “Turismo de Conteúdo”, abrindo à pesquisa os laboratórios de conteúdo da fundação para um público que, em 2006, chegou a 28 mil pessoas.

Fonte: <http://www.fundacaocasagrande.org.br>


Cidade: Nova Olinda 
País: Brasil
População: 13 mil

Dados: 2009

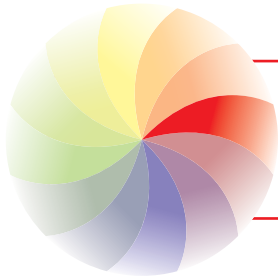
Bairro-Escola

O projeto, iniciado em 1997, tem o desafio de transformar a comunidade em um ambiente de aprendizagem, ampliando os limites das salas de aula. Educar converte-se, então, numa responsabilidade coletiva, na qual professores e gestores passam a contar permanentemente com as mais diversas parcerias públicas e privadas, a começar pelas famílias. Busca-se, assim, criar uma malha multidisciplinar em que se aproveitam todas as ofertas possíveis em torno da educação. O programa é implementado conjuntamente pelo poder público municipal, pelas escolas, pelos parceiros e por educadores comunitários.

Fonte: <http://aprendiz.uol.com.br/content/frohespest.mmp>

Cidade: São Paulo 
País: Brasil
População: 11 milhões

Dados: 2009



ECONOMIA LOCAL, DINÂMICA E SUSTENTÁVEL

Objetivos gerais

Apoiar e criar as condições para uma economia local dinâmica que reforce o acesso ao emprego sem prejudicar o ambiente.

Objetivos específicos

- Introduzir medidas para estimular e apoiar o emprego local e a formação de empresas;
- Cooperar com o tecido empresarial local para promover e implementar boas práticas empresariais;
- Desenvolver e implementar princípios e indicadores de sustentabilidade para as empresas, desde a localização mais apropriada para cada uma, passando por seus processos e produtos, até a sustentabilidade das cadeias produtivas em que se integram;
- Encorajar o mercado de produtos locais e regionais de alta qualidade;
- Promover um turismo local sustentável.

O QUE ENTENDEMOS POR ECONOMIA LOCAL, DINÂMICA E SUSTENTÁVEL

A economia local dinâmica e sustentável é a que assegura o aproveitamento eficiente e inteligente dos potenciais locais, sem levar a impasses no médio e longo prazos. Isto envolve antes de tudo o bom conhecimento dos potenciais do território, que podem ser de disponibilidade de solo, de potencial turístico ou de base industrial, segundo as diferentes regiões. Busca-se em geral uma diversificação de atividades, para não ficar dependente, por exemplo, de um produto de monocultura, sujeito a variações de cotações no mercado mundial. Essencial aqui é assegurar o pleno emprego, aproveitando o potencial produtivo de todos. Busca-se também o enriquecimento dos ciclos produtivos, em que, por exemplo, o que é subproduto de uma empresa passa a ser matéria prima para outra. Além disso, de preferência, comercializam-se produtos já transformados e beneficiados, em vez da venda em estado bruto. Os territórios trabalham frequentemente com estudos de vocação econômica, social e cultural para organizar as suas opções econômicas.

International Organization for Standardization ou Organização Internacional pela Normalização (ISO) é a maior desenvolvedora de normas internacionais no mundo. A nova norma ISO 26000 deve ser capaz de orientar organizações em diferentes culturas, sociedades e contextos sobre Responsabilidade Social. Aborda temas que englobam desde direitos humanos, práticas de trabalho, meio ambiente e governança, até questões de implementação. Pode ser aplicável a qualquer tipo de organização, como empresas, governos, ONGs, entre outros.

Fonte: <http://www.ethos.org.br/iso26000/>




JÁ ACONTECE

Cidades Podem se Abastecer com Energia Eólica



Foto: Colin Gregory Palmer/Flickr

Cidade: Copenhague 
País: Dinamarca
População: 530 mil

Dados: 2005

Em 2000, a cidade de Copenhague fez parte de um grande projeto de fazenda eólica offshore chamado Middelgrunden, dois quilômetros ao longo da costa.

Embora a energia eólica produzida em Copenhague tenha como finalidade o consumo nacional, este caso mostra que cidades podem ser visionárias e produzir e gerir sua própria energia.

O governo dinamarquês apoiou, entre 1980 e 1990, o desenvolvimento da energia eólica. Isso resultou em redução drástica no custo da eletricidade. Para promover investimentos foram oferecidas deduções fiscais a famílias que gerassem sua própria energia. Este incentivo resultou na criação de inúmeras cooperativas de energia eólica. Em 2001, mais de 100 mil famílias dinamarquesas eram membros de cooperativas de energia eólica. Hoje, quase metade dos aerogeradores colocados ao redor do mundo são produzidos por fabricantes dinamarqueses.

Objetivos

O governo dinamarquês quer que 50% do consumo de eletricidade no país seja fornecida por energia eólica offshore até 2030.

Resultados


Middelgrunden Vindmøllelaug é o maior projeto desse tipo no mundo, com 8.600 participantes. Produz 20% da eletricidade da Dinamarca com energia eólica.

Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/copenhagen-cities-can-run-on-wind-energy>

Gestão do Turismo

Os enormes incentivos proporcionados pelo governo turco ao setor turístico durante a década de 80 tiveram como resultado a expansão rápida e maciça de construções para o turismo ao longo de toda a costa mediterrânea da Turquia, causando um gravíssimo impacto ambiental e paisagístico. Ciralı, um pequeno povoado rodeado de centros de turismo de massa e áreas de agricultura de estufa, cuida há décadas de seus importantes valores naturais, históricos e sócio-culturais. Ciralı foi escolhida como área piloto para o estabelecimento de turismo “leve” (ecoturismo) e de agricultura orgânica que permitem o uso sustentável de recursos, de atividades econômicas e do turismo.

Fonte: <http://habitat.aq.upm.es/dubai/00/bp490.html>


Cidade: Ciralı 
País: Turquia
População: 1 mil

Dados: 2010

Captação de Águas Pluviais Assegura Empregos

Salisbury enfrentou na primeira década do século 21 crescentes secas sazonais. O impacto da diminuição de chuvas fez com que o abastecimento de água para a produção industrial se tornasse dispendioso. Para assegurar a manutenção dos empregos locais na indústria de lã, que é altamente dependente do abastecimento de água, a cidade de Salisbury investiu em soluções econômicas e sustentáveis no uso da água. A criação de instalações de captação de águas pluviais e de zonas úmidas para limpar essa água tem sido a estratégia chave para manter o abastecimento barato para as indústrias locais e proteger as regiões urbanas.

Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/salisbury-adelaide-storm-water-harvesting-secures-local-jobs>


Cidade: Salisbury 
País: Austrália
População: 130 mil

Dados: 2009

Banco Palmas

O Conjunto Palmeira é uma favela com 30 mil habitantes situada na região sul de Fortaleza (CE). Em janeiro de 1998, a Associação dos Moradores do Conjunto Palmeira (Asmoconp) criou o Banco Palmas, uma rede de solidariedade entre produtores e consumidores, com o intuito de implantar programas e projetos de trabalho e geração de renda, utilizando sistemas econômicos solidários, na perspectiva de superação da pobreza urbana. O objetivo do banco é garantir microcréditos para produção e consumo local, a juros muito baixos, sem exigência de consultas cadastrais, comprovação de renda nem fiador.

Fonte: <http://www.bancopalmas.org.br/oktiva.net/1235/>

Cidade: Fortaleza 
País: Brasil
População: 2,5 milhões


Dados: 2009

Piraí Digital

Desde 2004, é um projeto de disseminação da cultura digital do município de Piraí, que envolve ações de inclusão digital, educação para novas mídias e informatização da gestão. Abrange telecentros, escolas de todos os níveis e outras instituições públicas como o sistema de saúde do município.

Este programa foi desenhado de forma integrada, identificando quatro frentes: governo, educação, comunidades e empresas. O acesso à informação é levado tão a sério em Piraí, que foi incluído entre os direitos básicos do cidadão, ao lado de saúde, educação e emprego.

Fonte: <http://www.piraidigital.com.br>


Cidade: Piraí 
País: Brasil
População: 26 mil

Dados: 2009

Resíduo Orgânico vira Fertilizante

Grandes êxitos na redução das emissões em várias cidades de Bangladesh, Sri Lanka e Vietnã se deram através da promoção da compostagem de resíduos sólidos no lugar da queima, para depois vendê-los a empresas de fertilizantes. Os objetivos principais da experiência em Dacca, iniciada em 1995, são: reduzir emissões de CO₂, o desperdício de resíduos sólidos e gerar renda. O município deve estar disposto a fornecer terra, coleta de resíduos e estimular parcerias público-privadas-comunitárias. Este modelo, em 2010, já é utilizado em 47 projetos, em 26 cidades diferentes.

Fonte: http://www.c40cities.org/bestpractices/wasteldhaka_organic.jsp
<http://www.wasteconcern.org/>


Cidade: Dacca 
País: Bangladesh
População: 7 milhões

Dados: 2008

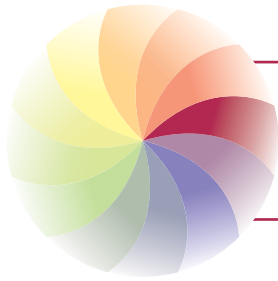
Desperdício de Comida Gera Energia para Transporte Público

Os resíduos provenientes de cantinas e restaurantes são usados para produzir biogás. Isso resultou em menor volume de resíduos, em maior uso de combustível não fóssil no transporte público da cidade e em maior disponibilidade de biofertilizante para a agricultura. O projeto constitui um bom exemplo de como uma autoridade local pode combinar separação de resíduos mais eficiente, produção de combustível renovável, e contribuições positivas para a agricultura local.

Fonte: <http://www.naturvardsverket.se/en/In-English/Menu/Swedens-environmental-objectives--for-a-sustainable-society/Best-practice-examples/Digested-food-waste-powers-Linkopings-buses/>

Cidade: Linköping 
País: Suécia
População: 97 mil

Dados: 2005



CONSUMO RESPONSÁVEL E OPÇÕES DE ESTILO DE VIDA

Objetivos gerais

Adotar e proporcionar o uso prudente e eficiente dos recursos e encorajar o consumo e a produção sustentáveis.

Objetivos específicos

- Evitar e reduzir os resíduos, e aumentar a reutilização e a reciclagem;
- Gerir e tratar os resíduos de acordo com as melhores práticas;
- Evitar os desperdícios de energia, e melhorar a eficiência energética;
- Adotar uma política sustentável de aquisição de bens e serviços;
- Promover ativamente a produção e o consumo sustentáveis, em particular de produtos com rótulos ambientais, orgânicos, éticos e de comércio justo;
- Promover a inclusão social dos trabalhadores autônomos (catadores, entre outros), fomentando e estimulando a organização e a estruturação do trabalho desses agentes ambientais.

O QUE ENTENDEMOS POR CONSUMO RESPONSÁVEL E OPÇÕES DE ESTILO DE VIDA

O consumo responsável envolve formas mais inteligentes de uso dos recursos. O mundo tem 7 bilhões de habitantes, 75 milhões a mais a cada ano. Em 2050, seremos 9 bilhões. E os recursos no planeta estão sendo consumidos em ritmo cada vez mais acelerado. O petróleo, por exemplo, se formou durante centenas de milhões de anos, e no ritmo atual teremos acabado com ele em duzentos anos. Devemos pensar o consumo de forma a assegurar uma distribuição razoável entre toda a população, sem comprometer o nosso futuro. Isso se vincula diretamente ao conceito de estilo de vida, já que o consumismo e a ostentação nos levam a uma economia do desperdício. Não se trata de se privar e de realizar grandes sacrifícios, mas sim de consumir de maneira moderada e inteligente. Neste contexto, os meios de comunicação têm um papel fundamental a desempenhar.

A União Européia estabeleceu como meta para 2020:

- Aumentar a reutilização e reciclagem de resíduos de materiais domésticos (pelo menos papel, metal, plástico e vidro) para um mínimo de 50% do peso total.
- E aumentar a reutilização, reciclagem e valorização de outros materiais de construção não perigosos e resíduos de demolição de um mínimo de 70% do total.

Fonte: <http://www.euractiv.com/en/sustainability/recycling-society/article-182499>



JÁ ACONTECE

BedZED - Liderando o Caminho no Desenho de Eco Bairros

BedZED (Beddington Zero Energy Development) é uma ecovila com cem casas no sul de Londres que usa a arte das técnicas de eficiência energética para criar uma “comunidade com emissão zero”. Sustentabilidade não pode ser alcançada somente com o aumento



Foto: telex4/Flickr

na produção de energia limpa. Exige também uma redução acentuada no uso de energia. Edifícios, infraestrutura e planos de mobilidade são planejados para reduzir o consumo.

Em BedZED, a sustentabilidade vai além da concepção e construção da vila, pois abrange o dia-a-dia dos moradores. Ao introduzir uma série de impactantes medidas, BedZED deixou de ser simplesmente um lugar eco friendly (amigável para o meio ambiente) para se tornar um ativo ambiente social com fortes

valores comunitários ligados à sustentabilidade. Concluído em 2002, o desenvolvimento demonstra que um estilo de vida sustentável pode ser alcançado sem comprometer as características associadas à vida urbana moderna.

Objetivos

Eletricidade - meta: redução de 33% em relação à média do Reino Unido (14 kWh/pessoa/dia).

Aquecimento - meta: redução de 33% em relação à média do Reino Unido (14,1 kWh doméstico/dia).

Água - meta: redução de 33% em comparação à média do Reino Unido (150 litros/pessoa/dia).

Resultados

Em muitos aspectos, BedZED pode servir de guia para o desenvolvimento de uma agenda pioneira de sustentabilidade e ser um bom exemplo para que outros possam desenhar programas similares. O projeto alcançou os seguintes resultados:

- Redução das emissões de CO₂, cujo maior impacto não surgiu das tecnologias de construção, mas

Cidade: Londres



País: Reino Unido

População: 7,6 milhões

Dados: 2007

sim do estilo de vida sustentável dos moradores.

- O habitante de BedZED emite hoje 56% menos CO₂ do que o cidadão médio inglês.
- Redução de 81% no consumo de energia para aquecimento, redução de 45% no uso de eletricidade (em comparação com a média local).
- Redução de 64% nos quilômetros rodados de carro (em relação à média nacional).
- Redução de 58% no consumo de água (em comparação com a média nacional), equivalente a 72 litros por pessoa por dia.
- Reciclagem de 60% dos resíduos.
- Compra de alimentos orgânicos por 86% dos moradores.

Fonte: <http://www.bioregional.com/what-we-do/our-work/bedzed>

Rumo ao Resíduo Zero

Em 2002, a estratégia de resíduos da Nova Zelândia torna-se a principal política dos governos central e locais para minimizar o desperdício e desenvolver melhor manejo dos resíduos. A estratégia contém 30 metas para reduzir o volume de materiais descartados e melhorar a gestão e a eficiência na utilização dos recursos. A expectativa é que as prefeituras desenvolvam e definam progressivamente os próprios objetivos, elaborando planos locais de gestão de resíduos. Um número significativo de prefeituras já estabeleceu metas locais. Atualmente, 97% dos neozelandeses têm acesso a instalações de reciclagem, e houve a redução de 25,3% na emissão de CO₂ na área de resíduos.

Fonte: <http://www.mfe.govt.nz/issues/waste/>; <http://www.zerowaste.co.nz>


País: Nova Zelândia
População: 4,3 milhões

Dados: 2008

Cidade sem Água Engarrafada

A comunidade tem se preocupado com os impactos ambiental e financeiro da água engarrafada, já que na Austrália o consumo anual é de cerca de 600 milhões de litros, o que gera cerca de 60 mil toneladas de emissões de gases de efeito estufa. A população de Bundanoon votou em julho de 2009 para que a cidade se tornasse a primeira da Austrália a proibir o comércio de garrafas de água descartáveis em seus pontos de venda.

Fonte: <http://www.bottledwateralliance.com.au/Solutions%20and%20Tips/Case%20Studies/Bundanoon.aspx>
<http://www.bundyontap.com.au>


Cidade: Bundanoon 
País: Austrália
População: 2 mil

Dados: 2006

Avemare - Cooperativa de Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis da Vila Esperança

Avemare é uma organização formada por ex-catadores de recicláveis. A história da associação tem sua origem no aterro sanitário do município de Santana de Parnaíba (SP), localizado na Vila Esperança. Formada em setembro de 2000 e formalizada em 2007, hoje reúne cerca de 69 associados. Com apoio de diversos parceiros, a Avemare criou o Programa Lixo da Gente – Reciclando Cidadania, que visa a coleta seletiva por meio de conscientização da população sobre a importância da reciclagem para a preservação ambiental, assim como a inclusão e o desenvolvimento social. A meta é realizar 100% de coleta seletiva em Santana de Parnaíba.

Fonte: <http://www.avemare.org.br>


Cidade: Santana de Parnaíba 
País: Brasil
População: 115 mil

Dados: 2009

Eficiência Energética em Edifícios

A cidade desenvolveu um sistema integrado de gestão energética para prédios públicos e foi envolvida em ampla gama de projetos de desenvolvimento sustentável. O Plano de Proteção Climática de 2004 e a Estratégia Energética do mesmo ano estabelecem normas obrigatórias para os edifícios que excedem os padrões nacionais estabelecidos. De 1993 a 2004, a cidade conseguiu uma redução das emissões de CO₂ dos prédios municipais (35%) e das instalações da universidade (13%).

Fonte: http://www.c40cities.org/bestpractices/buildings/heidelberg_buildings.jsp

Cidade: Heidelberg 
País: Alemanha
População: 150 mil


Dados: 2010

Plano Integrado de Recursos para Resíduos Sólidos

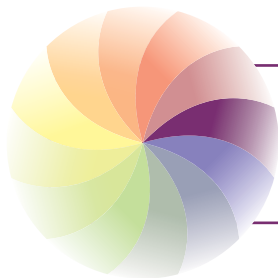
O Plano de maio de 2007 traça os objetivos da cidade para conservação dos recursos naturais, reciclagem, reutilização de materiais, saúde pública e proteção ambiental no planejamento de gestão de resíduos sólidos, para tornar Los Angeles líder até 2030 e chegar a ser uma “cidade de resíduo zero”. Atingir essa meta exigirá mudanças radicais em três áreas: criação do produto (fabricação e embalagem), uso do produto (energias sustentáveis, produtos reciclados e recicláveis) e eliminação do produto (recuperação de recursos ou descarte em aterro). Com o Plano, houve uma Redução de 62% dos resíduos despejados nos aterros (89% da meta de 2015).

Fonte: <http://www.zerowaste.lacity.org/homelindex.html>

<http://www.zerowaste.lacity.org/files/about/SWIRPbrochure.final.pdf>

Cidade: Los Angeles 
País: EUA
População: 3,8 milhões

Dados: 2008



MELHOR MOBILIDADE, MENOS TRÁFEGO

Objetivos gerais

Ao reconhecer a interdependência entre os transportes, a saúde, o ambiente e o direito à cidade, promover as opções de mobilidade sustentáveis.

Objetivos específicos

- Reduzir a necessidade de utilização do transporte individual motorizado e promover modos de transporte alternativos, viáveis e acessíveis a todos;
- Aumentar o número de viagens realizadas em transportes públicos, a pé ou de bicicleta;
- Encorajar a transição para veículos menos poluentes;
- Desenvolver um plano de mobilidade urbana integrado e sustentável;
- Reduzir o impacto dos transportes sobre o ambiente e a saúde pública.

O QUE ENTENDEMOS POR MELHOR MOBILIDADE, MENOS TRÁFEGO

Um dos grandes problemas das cidades brasileiras – decorrente da expansão da mancha urbana, consequência da dispersão espacial da população e da incapacidade do setor público de alocar recursos para um plano de transporte adequado – é o aumento do tempo médio de locomoção das pessoas e a piora da prestação de serviços nos sistemas de mobilidade urbana. É preciso repensar modelos de mobilidade urbana adotados por muitas cidades, principalmente aquelas que têm priorizado o uso do transporte individual, sobretudo o automóvel. As cidades devem promover o aumento do uso de transporte público, aumentando o número de pessoas transportadas por hora, facilitando a locomoção dos cidadãos e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida de todos. As cidades devem zelar para que seus planos de mobilidade municipais levem em consideração os inúmeros aspectos das políticas públicas como moradia, geração de emprego e renda, perfil de uso das fontes de energia utilizadas e, principalmente, para que haja integração total de todos os modais de transporte, com perfeita harmonia entre as distintas alternativas de mobilidade. Isso sem deixar de priorizar pedestres e ciclistas, assim como revelam algumas práticas bem-sucedidas de planejamento urbano em várias partes do mundo.

A União Européia criou um indicador que mede a quantidade de pessoas que vivem com a distância de no máximo 300 metros dos seguintes serviços públicos de transporte: ônibus, metro, e conexões ferroviárias (STATUS - Sustainability Tools and Targets for the Urban Thematic Strategy).

A meta da União Européia é que todas as viagens de carro percorram menos do que 5 km (STATUS).

A Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou para 2011-2020 uma década de ação pela segurança no trânsito.



JÁ ACONTECE

Uma visão global do transporte - Plano de Mobilidade Urbana

A lei de qualidade do ar na França, de 1996, determina o desenvolvimento dos planos de mobilidade urbana ('plans de déplacements urbains') a fim de promover o transporte público e assegurar um elevado nível de proteção ao meio ambiente. Para

Região: Lyon
País: França
População: 1,7 milhão

Dados: 2007



Foto: 1suisse/Flickr

resolver os problemas relacionados com os transportes, a cidade de Lyon, França, iniciou um plano global de mobilidade, o Urban Mobility Master Plan UMMP (Plano Diretor de Mobilidade Urbana), que envolve os 55 municípios da mesma região. O plano aprovado em 1997, após dois anos de estudo e consulta, especifica objetivos e metas em todas as áreas da mobilidade.

Foi criado um observatório da mobilidade para avaliar as diferentes ações. O observatório realizou uma extensa rede de monitoramento da qualidade do ar e passou a registrar todas as despesas ligadas à mobilidade. São acompanhados 19 temas, tais como redução do tráfego motorizado, desenvolvimento dos transportes públicos, intermodalidade, aumento das viagens a pé, desenvolvimento do ciclismo, estacionamento, movimentação de cargas na cidade, ruído gerado pelos veículos, segurança rodoviária, poluição do ar e consumo de energia, igualdade social, acessibilidade, qualidade dos espaços públicos, entre outros.

O Plano Diretor de Mobilidade Urbana combinou uma série de objetivos - incluindo a redução do tráfego automóvel, o desenvolvimento do transporte público, o estímulo à locomoção de bicicleta e a pé, a redução do número de acidentes e da poluição - além de promover a igualdade social e a redistribuição do espaço urbano. A comissão nacional acompanhou o progresso do UMMP.

Objetivos

O principal objetivo da política de transportes de Lyon foi elaborar uma estratégia global, garantindo a coerência de todas as decisões sobre os meios de transporte e buscando as complementaridades. Também objetivou harmonizar a distribuição de meios de transporte, a fim de criar condições para uma cidade agradável e solidária e favorecer uma mobilidade sustentável.

Resultados

Lyon Vélo'v (Bicicletas de livre acesso): mais de 2 mil bicicletas estão disponíveis em 173 postos na área urbana de Lyon (perto de estações de transportes públicos), 24 horas por dia.

Tramways franceses: até hoje mais de 300 km de linhas de bonde foram construídos nas principais cidades francesas, entre elas Lyon, que hoje tem aproximadamente 50 km; a ampliação da rede foi possível devido aos inúmeros atrativos (boa acessibilidade e alta capacidade, conforto, baixo nível de ruído, emissões zero no local, pois são movidos a eletricidade); além disso, a inserção de tramways nas ruas com trânsito intenso oferece uma boa oportunidade para renovar as áreas urbanas degradadas, reduzir o tráfego rodoviário e devolver o espaço aos ciclistas e pedestres.




Foto: (1c)/Flickr

O eixo fluvial Rhone-Saone permite o tráfego de mercadorias através do porto de Villefranche-sur-Saone e de Porto Edward Herriot. O último tornou-se uma das portas principais do Porto Marselha.

Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/lyon-an-overall-vision-for-transport-urban-mobility-master-plan>
http://www.tcl.fr/index.asp?page=chiffres_cles

Pacto da Mobilidade

O Pacto da mobilidade nasceu em 1998 como uma ferramenta para promover a consulta à população e a participação como uma forma de trabalho. Trata-se de um fórum para construir conjuntamente (administração local, associações e entidades), o modelo de mobilidade desejado para a Barcelona do século 21. O Pacto é, portanto, um organismo vivo que evolui de acordo com os novos desafios gerados pela cidade. É uma mesa de diálogo e de compromisso recíproco, uma fórmula para chegar a acordos. Depois do Pacto da Mobilidade de Barcelona, muitas cidades espanholas assinaram os seus. Alguns resultados: ampliação da rede de metrô, que já atinge grande parte da cidade, atualmente com 11 linhas, 156 paradas e 117 quilômetros de extensão; reintrodução do Tranway elétrico, como meio de transporte de massa, especialmente para se comunicar com as cidades da região metropolitana; integração dos transportes públicos, que permitem transferências entre os diferentes modos de transporte, sem ter que pagar um novo bilhete; criação e manutenção de uma extensa rede de ciclovias; rede de estações automáticas de aluguel de bicicletas distribuídas por toda a cidade (serviço Bicing); início da instalação de pontos para recarga de veículos elétricos.

Cidade: Barcelona 
País: Espanha
População: 1,6 milhão

Dados: 2008

Fonte: http://w3.bcn.es/XMLServeis/XMLHomeLinkPII0,4022,173124074_173248819_2,00.html

A Melhor Cidade do Mundo para Ciclistas

A cidade que reconhece a importância da bicicleta desde o início do século passado tem o objetivo de ser a melhor cidade do mundo para ciclistas em 2015. Copenhague tem cerca de 340 km de ciclovias, e a grande maioria das estradas principais tem corredores para bicicletas em ambos os sentidos. Problemas de estacionamento para bicicletas foram resolvidos com a instalação de estandes de bicicleta por toda a cidade, nas ruas, nos estacionamentos públicos e privados e em conjuntos habitacionais. É possível carregar a bicicleta no trem ou metrô. Todos os dias, 55% dos moradores da cidade vão para o trabalho de bicicleta.

Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/copenhagen-the-worlds-best-city-for-cyclists>

Cidade: Copenhague 

País: Dinamarca

População: 530 mil

Dados: 2010

Plano Municipal para Mobilidade Sustentável

Com uma única abordagem, o município de Odense apresentou um plano diretor com soluções sustentáveis para o transporte, com as quais pretende liderar o caminho para atingir as metas de neutralidade de CO₂ até 2025. Trata-se de uma estratégia abrangente que visa reduzir de uma só vez o tráfego de automóveis no centro da cidade e aumentar a mobilidade individual, por meio da melhora nas condições para pedestres, ciclistas e do transporte público. A prefeitura irá proibir o tráfego de carros no centro da cidade, entre outras medidas.

Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/odense-masterplan-for-sustainable-mobility>

Cidade: Odense 

País: Dinamarca

População: 185 mil

Dados: 2004

Uma Cidade sem Carros e Ambientalmente Amigável

Quando a área militar conhecida como Vauban, em Friburgo do Sul, fechou em 1992, o município comprou os 38 ha de terra desocupados para criar um novo distrito onde o planejamento fosse baseado na sustentabilidade. Foi dada ênfase à participação da comunidade, à interação social, à mobilidade, à eficácia energética e às construções ambientalmente sustentáveis. Um dos principais objetivos foi manter o centro da cidade com o trânsito livre e um número reduzido de carros particulares. Isto foi conseguido com a criação de um bom número de possibilidades de transporte público. Além disso, o município criou um sistema de compartilhamento de carro, estabeleceu 500 km ciclovias e acrescentou 5 mil lugares de estacionamento para bicicletas.

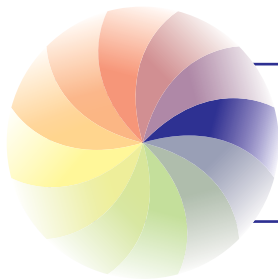
Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/vauban-an-environmentally-friendly-and-almost-car-free-city>

Cidade: Friburgo 

País: Alemanha

População: 220 mil

Dados: 2007



AÇÃO LOCAL PARA A SAÚDE

Objetivos gerais

Proteger e promover a saúde e o bem-estar dos nossos cidadãos.

Objetivos específicos

- Disseminar informações no sentido de melhorar o nível geral dos conhecimentos da população sobre os fatores essenciais para uma vida saudável, a maioria dos quais se situa fora do setor restrito da saúde;
- Promover o planejamento urbano para o desenvolvimento saudável das nossas cidades, garantindo, assim, os meios indispensáveis para construir e manter parcerias estratégicas para a promoção da saúde;
- Aumentar a equidade no acesso à saúde com especial atenção aos mais pobres, o que requer a elaboração regular de relatórios sobre o progresso conseguido na redução das disparidades;
- Promover estudos de avaliação da saúde pública, como meio de permitir que todos os setores de atividades foquem o seu trabalho na melhoria da saúde e da qualidade de vida;
- Motivar os urbanistas para integrarem condicionantes de saúde nas estratégias de planejamento e desenho urbano.


JÁ ACONTECE

Veículos não poluentes

O programa que teve início em 1996 pretende transformar todos os veículos em não poluentes. Isto significa que todos os carros devem usar biocombustíveis ou emitir menos de 120g de CO₂/km. A cidade tomou iniciativas para que esta meta se tornasse realidade.



Foto: Claudio.Ar/Flickr

Cidade: Estocolmo 
País: Suécia
População: 807 mil

Dados: 2008

A prefeitura começou a negociar com fabricantes de automóveis e a incentivá-los a comercializar modelos não poluentes e de menor preço que os já existentes. Articulações com o governo nacional, juntamente com outros municípios e ONGs, levaram a descontos fiscais sobre veículos e combustíveis – inicialmente a título experimental e, finalmente, como uma política nacional de longo prazo.

Objetivos

A cidade de Estocolmo também está trabalhando com a indústria e com a União Europeia para ampliar o uso de biocombustíveis. E comprometeu-se a apresentar:

85% de combustível limpo em seus tanques até 2010;

35% dos veículos vendidos em Estocolmo movidos por biocombustível até 2010;

Emprego de veículos limpos em 100% do transporte público até 2025;

Realização da coleta de lixo com frota total de veículos limpos até 2010.

Resultados


Reduções totais de 200 mil toneladas de CO₂/ano; foi atingida a meta de 35% de veículos limpos até 2010 e houve importante melhora na qualidade do ar.

Fonte: http://www.c40cities.org/bestpractices/transport/stockholm_vehicles.jsp

Programa Ambientes Verdes e Saudáveis: Construindo Políticas Públicas Integradas

Com início em fevereiro de 2007, o programa faz parte da Estratégia Saúde da Família (ESF), e visa promover ações intersetoriais e interdisciplinares, a participação dos atores e a co-gestão. A fase atual tem priorizado a gestão dos 705 projetos, em que, após 128h de capacitação, os mais de 6 mil agentes comunitários do programa atuam como multiplicadores na promoção da saúde, construindo a concepção de espaços locais saudáveis e sustentáveis. A implementação do PAVS na capital paulista tem como diretriz o desenvolvimento de políticas públicas integradas, para compatibilizar desenvolvimento urbano e humano com preservação e proteção ambiental.

Fonte: <http://www.pavs.prefeitura.sp.gov.br>
<http://www.saudedafamilia.org>


Cidade: São Paulo 
País: Brasil
População: 11 milhões

Dados: 2010

Biosistema Integrado

Trata-se de um projeto de saneamento ambiental que envolve o tratamento biológico do dejetos humano com reciclagem de nutrientes e a produção de biogás. Em 1994, houve a implementação do primeiro biosistema completo em Petrópolis (RJ), na comunidade Sertão do Carangola, em parceria com o Seop (Serviço de Educação e Organização Popular) e com a associação de moradores local. O tratamento local do esgoto por meio de biosistemas faz a água insalubre ficar com boas condições de balneabilidade, assim como fornece adubo orgânico para hortas e pomares.

Fonte: <http://www.oia.org.br>

Cidade: Petrópolis 
País: Brasil
População: 313 mil


Dados: 2008

Plano de Ações para Limpeza do Ar

Reconhecendo que caminhões movidos a diesel são uma das maiores fontes de poluição do ar da cidade de Los Angeles, o porto adotou, em novembro de 2007, o Plano de Ações para Limpeza do Ar. O programa é voltado a proprietários de caminhões, para motivar a manutenção e substituição de aproximadamente 16 mil veículos utilizados no porto.

Além disso, o programa exige que todos os caminhões atendam a padrões de emissões, sob pena de serem multados. Desde outubro de 2008, um total de 5.800 caminhões da Baía de São Pedro, em Los Angeles, estão de acordo com os padrões estabelecidos. De outubro de 2008 até maio de 2009, o programa substituiu 4.500 caminhões mais poluentes por novos ou adaptados.

Fonte: <http://www.greencitiescalifornia.org/best-practice/city-los-angeles/clean-trucks-program-clean-air-action-plan>


Cidade: Los Angeles 
País: EUA
População: 3,8 milhões

Dados: 2008

2.012 Hortas até 2012

A transformação de Londres de consumidora de alimentos para produtora de alimentos irá melhorar a qualidade do ar, a pegada ecológica, o congestionamento, a saúde do cidadão, a coesão da comunidade e a imagem externa da cidade. O governo pretende encorajar os londrinos a criar hortas em locais urbanos inutilizados, incluindo pátios escolares, casas de repouso, ferrovias abandonadas, margens do canal, complexos habitacionais e telhados de edifícios comerciais e residenciais, através de incentivos fiscais. Com o intuito de suprir os Jogos Olímpicos com produção local, as autoridades esperam que 2.012 novos jardins sejam criados até o evento esportivo, em 2012.

Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/london-2012-vegetable-gardens-by-2012>


Cidade: Londres 
País: Reino Unido
População: 7,6 milhões

Dados: 2007

Lei da Cidade Limpa

A legislação municipal regulamentada em 2006 e que tem como objetivo eliminar a poluição visual, proíbe todo tipo de publicidade externa, como outdoors, painéis em fachadas de prédios, backlights e frontlights. Também ficam vetados anúncios publicitários em táxis, ônibus e bicicletas. Quanto aos letreiros, a lei determina que sejam proporcionais ao tamanho das fachadas. Os objetivos da lei atendem aos direitos fundamentais da pessoa humana, com a melhoria da qualidade de vida urbana, assegurando o bem-estar estético, cultural e ambiental da população paulistana.

Fonte: <http://www2.prefeitura.sp.gov.br/cidadelimpahome/default.html>
http://www.prefeitura.sp.gov.br/portalla_cidade/noticias/index.php?p=14184


Cidade: São Paulo 
País: Brasil
População: 11 milhões

Dados: 2010

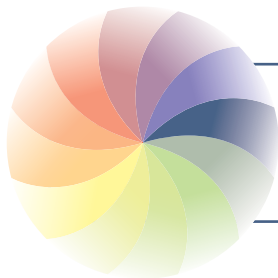
Programa de Gestão Sustentável de Resíduos Sólidos

A organização Ciudad Saludable (CS) tem como meta contribuir para gerar cidades saudáveis nos países em desenvolvimento, com a promoção de sistemas de gestão ambiental sustentáveis, voltados para melhorar a qualidade de vida da população. Em 2004, a CS viu as questões da poluição que a cidade de Carhuaz estava enfrentando não como um problema insolúvel, mas como uma oportunidade de construir uma indústria, baseada na comunidade, de sistemas eficazes de gestão de resíduos sólidos que gerassem cidades mais limpas e indivíduos saudáveis. Atualmente, mais de cem governos locais implementaram sistemas integrais de gestão de resíduos.

Fonte: <http://ciudadsaludable.org/es/proyectos/carhuaz.html>

Cidade: Carhuaz 
País: Peru
População: 43 mil

Dados: 2005



DO LOCAL PARA O GLOBAL

Objetivos gerais

Assumir as nossas responsabilidades globais pela paz, justiça, equidade, desenvolvimento sustentável e proteção do clima.

Objetivos específicos

- Elaborar e seguir uma abordagem estratégica e integrada para minimizar as alterações climáticas, e trabalhar para conseguir níveis sustentáveis de emissões de gases geradores do efeito estufa;
- Integrar a política de proteção climática nas nossas políticas de energia, de transportes, de consumo, de resíduos, de agricultura e de florestas;
- Disseminar informações sobre as causas e os impactos prováveis das alterações climáticas, e integrar medidas de prevenção na nossa política referente às alterações climáticas;
- Reduzir o nosso impacto no ambiente global e promover o princípio da justiça ambiental;
- Reforçar a cooperação internacional de cidades e desenvolver respostas locais para problemas globais em parceria com outros governos locais e regionais, comunidades e outros atores relevantes.

O QUE ENTENDEMOS POR DO LOCAL PARA O GLOBAL

O local e o global são cada vez mais articulados. Com a conectividade planetária, a revolução nos meios de comunicações e a modernização dos meios de transporte, vivemos todos conectados no mundo ao mesmo tempo em que o espaço privilegiado de ação é o local. Tem-se traduzido esta visão na expressão “pensar globalmente e agir localmente”. Pequenos produtores de tilápia de Piraí exportam para o Japão e negociam online; a produção científica circula no mundo; na favela de Antares, no Rio de Janeiro, jovens conectados em banda larga produzem design, prestam serviços de informática à distância. Nem tudo se globalizou: a escola do bairro, a arborização das ruas, o médico da família, a riqueza cultural da nossa cidade, a construção das casas, o hortifrutigranjeiro, a segurança das pessoas. São inúmeras as atividades, particularmente ligadas à qualidade de vida, que dependem do local. Articular de forma inteligente o local, o regional, nacional e global faz parte dos novos desafios.



Em 1982 foi formada a Organização de Prefeitos pela Paz (Mayors of Peace) para promover a solidariedade e a boa vontade entre as cidades ao redor do mundo. O foco, atualmente, é um esforço intensivo para eliminar as armas nucleares até 2020.

Fonte: <http://www.mayorsforpeace.org/data/pdf/otherlanguages/portuguese.pdf>

Acordo Mundial de Prefeitos e Governos Locais pela Proteção do Clima: prefeitos de diversas cidades no mundo e governos locais convocaram todos os governos nacionais para trabalharem em conjunto na Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima para o comprometimento com a meta de manter em até 2 graus Celsius o limite do aumento da temperatura na superfície terrestre.

Fonte: <http://www.globalclimateagreement.org/index.php?id=10724>

Promover o uso de madeira certificada ambientalmente e torná-lo obrigatório em 100% das obras públicas até 2012 é meta da Agenda 21 Local de Barcelona.

JÁ ACONTECE

Rede Espanhola de Cidades pelo Clima

A Rede criada em 2004 é um instrumento de coordenação e de impulso para as políticas locais na luta contra as alterações climáticas nas cidades espanholas. Também favorece relações com empresas europeias e da América Latina comprometidas com o projeto, com o fornecimento de soluções e medidas para reduzir as mudanças climáticas e seus efeitos, atuando também na adaptação. Essas ferramentas foram desenvolvidas com a experiência dos técnicos dos Conselhos Municipais, levando em conta opiniões, experiências e métodos que resultaram em soluções válidas para atender o maior número possível de membros, permitindo a troca de experiências entre municípios.

País: Espanha
População: 46 milhões

Dados: 2008



Foto: Heart Industry/Flickr

Objetivos

Contribuir para a redução de emissões de gases de efeito estufa nas cidades. Para alcançar este objetivo, foi adotado o planejamento estratégico ambiental como ferramenta que permite a avaliação dos impactos das atividades humanas realizadas nas cidades e foram implantadas medidas para minimizar ou reduzir este impacto.

Fonte: <http://www.redciudadesclima.es/>
<http://www.unhabitat.org/bestpractices/2008/mainview.asp?BPID=1829>


Resultados

A rede reunia, até 2008, 236 municípios com um total de 21 milhões de habitantes. Entre suas principais ações, estão boas práticas nas áreas de ecotecnologia, planejamento urbano, energia, transporte, entre outras. Em Albacete, por exemplo, há a apresentação obrigatória de um informe com todas as medidas e projetos em vigor relacionados para o desenvolvimento sustentável da região. Em Ponferrada placas de energia solar foram instaladas em todos os edifícios municipais. Ferramentas de apoio como eventos, publicações, documentos e cursos estão disponíveis e são compartilhados pelos membros da rede para oferecer iniciativas que permitam o cumprimento do plano da rede de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, especialmente voltados para o âmbito local.

Prevenção e Gestão de Riscos

O objetivo da iniciativa é estabelecer uma política de gestão de riscos urbanos baseada no uso de informação e indicadores. Com início em junho de 2005, os indicadores e informações relevantes são apurados por meio de um sistema cartográfico. Com o emprego do sistema SIG (Sistema de Informação Geográfica), a informação chega ao governo local, seus principais colaboradores e a todos os agentes implicados, de forma que possam utilizá-la. O sistema cobre as áreas de riscos naturais, riscos tecnológicos, riscos urbanos e riscos sociais. Os impactos principais e mais visíveis têm sido o planejamento e legislação do uso do solo e o planejamento e a gestão ambiental.

Fonte: <http://habitat.aq.upm.es/dubai/98/bp062.html>


Cidade: Marselha 
País: França
População: 852 mil

Dados: 2007

Promoção Nacional de Energias Renováveis

Ao oferecer incentivos financeiros a produtores de energia renovável, a Alemanha tem estimulado o setor e, simultaneamente, reduzido as emissões de CO₂. A lei para Fontes de Energia Renováveis (EEG), de 1991, foi o ponto de partida. Qualquer um que gera energia a partir de fontes fotovoltaica, eólica ou hidráulica recebe o pagamento da “tarifa de injeção” do operador local do sistema, que é obrigado a adaptar a estrutura da rede e a operação para as necessidades das energias renováveis. Em 2006, a Alemanha cortou emissões em 68 milhões de toneladas, como consequência de toda a energia renovável gerada.

Fonte: http://www.c40cities.org/bestpractices/energy/germany_renewables.jsp


País: Alemanha 
População: 82 milhões

Dados: 2010

Cidade livre de combustível fóssil

Em 1996, a cidade decidiu não depender mais de combustíveis fósseis. O município fez parcerias com empresas locais, indústrias e companhias de transporte para atingir esse objetivo. Criaram o compromisso político para eliminar o uso de combustíveis fósseis e reduzir as emissões de CO₂. A cidade quis assumir a responsabilidade de mostrar que é possível cuidar do clima, mesmo em um pequeno município. Um rigoroso planejamento e acompanhamento de todas as emissões de CO₂ foi a receita. Como resultado, fontes de energias renováveis (como geotérmica e solar, entre outras) deram conta de cerca de 88% do aquecimento (858 GWh), em 2005, e serviram para abastecer 51% da cidade, em 2006.

Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/vaxjo-fossil-fuel-free-city>

Cidade: Växjö 
País: Suécia
População: 60 mil


Dados: 2008

Cidade Arejada

Desde 1938, a legislação de Stuttgart proíbe a obstrução do fluxo de ar que entra na cidade a partir das encostas do seu entorno. A cidade tem um planejamento estratégico climático visto como um dos melhores exemplos de gestão de ilhas de calor em todo o mundo.

Planejada respeitando e protegendo a natureza, também explorou padrões de vento natural e densa vegetação. Mais de 60% da cidade está coberta de árvores e plantas. A paisagem e a topografia da região são utilizadas para garantir um ambiente atrativo e confortável para os moradores da cidade. A aplicação correta de “infraestrutura verde” foi usada para combater o efeito de ilhas de calor urbanas e beneficiou o meio ambiente, aumentando a biodiversidade e a qualidade do ar.

Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/stuttgart-cool-city>

Cidade: Stuttgart 
País: Alemanha
População: 600 mil

Dados: 2008

Conexões Sustentáveis (São Paulo - Amazônia)

Desde outubro de 2008, a iniciativa busca mobilizar as cadeias de valor dos setores da pecuária, da madeira e da soja por meio de pactos setoriais para a preservação da Floresta Amazônica e seus povos. Os documentos determinam para os signatários o financiamento, a distribuição e a comercialização de produtos com certificação (ou que estejam em processo de regularização) e provenientes de fornecedores que não façam parte da Lista Suja do Trabalho Escravo ou de áreas embargadas pelo Ibama. A prefeitura de São Paulo também se comprometeu com a iniciativa, assinando um termo de compromisso para que as compras públicas ajudem a preservar a Amazônia.

Fonte: <http://www.conexoessustentaveis.org.br>


País: Brasil 
População: 190 milhões

Dados: 2010

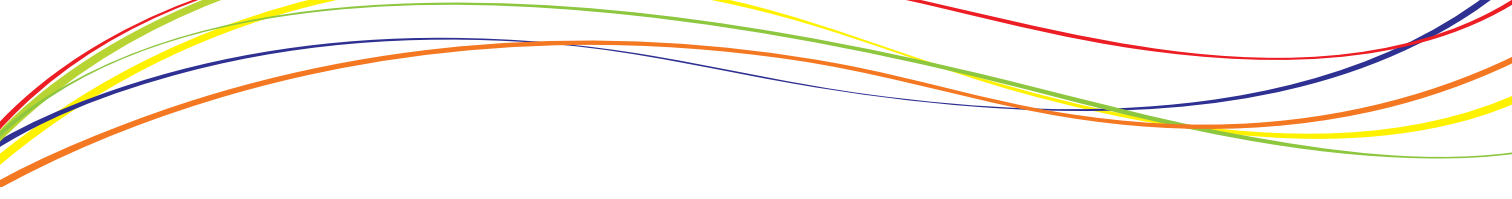
Táxis Amarelos se Transformam em Verdes

Mais da metade dos táxis de São Francisco são híbridos ou utilizam gás natural como combustível. A cidade aprovou uma lei dando às companhias de táxi quatro anos (até 2012) para reduzir as emissões de gases em 20% em relação aos níveis de 1990. O consumo de gasolina e petróleo foi reduzido em aproximadamente 11 milhões de litros por ano e as emissões de gás tiveram queda de 35 mil toneladas ao ano, o equivalente a tirar aproximadamente 4.700 carros das ruas.

Fonte: http://sustainablecities.dk/dalcity-projects/cases/san-francisco-yellow-taxis-turn-green?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=07-05-2010

Cidade: São Francisco 
País: EUA
População: 810 mil

Dados: 2008



PLANEJANDO CIDADES DO FUTURO



PLANEJANDO CIDADES DO FUTURO

As emissões de gases de efeito estufa podem se tornar variável fundamental para o planejamento das atividades econômicas nas próximas décadas. O incentivo ao uso de fontes de energia renováveis deve fazer parte de políticas públicas, atendendo concomitantemente às ações que promovam medidas que visem ao melhor uso e aproveitamento dos recursos naturais.

Um dos fatores que pode influenciar a sustentabilidade do modo de vida é a construção civil. A adoção de tecnologias que usem eficientemente recursos naturais, minimizem consumos de energia e permitam uso de fontes de energia renováveis, é essencial para a redução das emissões de gases de efeito estufa e também no melhor uso dos recursos naturais.


As cidades precisarão se reinventar para se adaptar aos parâmetros adequados de pegada de carbono e de pegada de água. Algumas delas já estão sendo transformadas atendendo a esses novos desafios. Observa-se em muitas cidades do mundo que essas preocupações já estão sendo internalizadas em sua atividade de planejamento.

Medidas para o combate ao aquecimento global, a conservação dos bens comuns naturais, a indução para a “economia verde” - compatibilizando aspectos demográficos com variáveis socioambientais, o cuidado com a natureza e com as pessoas, o compartilhamento dos excedentes e o estabelecimento de limites razoáveis ao crescimento, produção e consumo - parecem ser sinais de que algumas urbes já estão se preparando para serem as “Cidades do Futuro”.

PlaNYC 2030

Em 2006, a prefeitura revelou o PlaNYC 2030. Organizado em seis áreas principais (terra, água, transporte, energia, ar e mudança climática), o projeto tem dez metas para atingir até o ano de 2030, contando com a participação dos nova-iorquinos. Algumas metas são: assegurar que todos os cidadãos residam a menos de 10 minutos a pé de algum parque, reduzir as emissões de gases de efeito estufa em mais de 30% e limpar todas as terras contaminadas de Nova York.

Fonte: <http://www.nyc.gov/html/planyc2030/html/plan/plan.shtml>


Cidade: Nova Iorque 
País: EUA
População: 8,4 milhões

Dados: 2009

A grande Paris ou A grande Aposta (Le Grand Pari)

Em 2009, o presidente da França renovou seu compromisso de executar “le Grand Pari”, em parceria com as comunidades locais e regionais, com base em projetos de dez equipes internacionais de arquitetura. Essas equipes irão formar um Conselho Científico, que contará com a participação de arquitetos, engenheiros, funcionários públicos, autoridades locais, representantes de comunidades e especialistas independentes. Esse grupo escreverá a Carta da Grande Paris (Charte du Grand Paris) para definir mais precisamente a ética e as metas da metrópole. O documento irá resumir os princípios básicos para a realização de uma metrópole “pós-Kyoto” e “pós-Copenhague”, isto é, uma cidade densa, diversa, conectada, criativa, eficiente, justa, ecológica.

Fonte: <http://www.legrandparis.culture.gouv.fr>


Cidade: Paris 
País: França
População: 2,2 milhões

Dados: 2006

Sydney Sustentável 2030 (Sustainable Sydney 2030)

O projeto foi apresentado em 2008 e é uma visão para o desenvolvimento sustentável da cidade para os próximos 20 anos, envolvendo questões ligadas ao meio ambiente, economia, sociedade e cultura. As dez orientações estratégicas que servem como guia do programa são: fazer de Sydney uma cidade global, competitiva e inovadora; liderar o desempenho ambiental; integrar o transporte para uma cidade interligada; ser uma cidade para pedestres e ciclistas, com um centro “vivo” e para todos; ser uma cidade cultural e criativa; oferecer habitação para toda a diversidade da população; ter comunidades e economias locais vibrantes; atingir o desenvolvimento sustentável; promover a renovação urbana e o design; executar o plano através de parcerias e de uma administração eficaz.

Fonte: <http://www.cityofsydney.nsw.gov.au/2030/>

Cidade: Sydney 
País: Austrália
População: 4 milhões


Dados: 2009

Um Oasis sustentável no meio do deserto

Em 2007 começou a ser construída Masdar City, a primeira cidade do mundo com emissão zero de carbono, incorporando a sustentabilidade em todos os aspectos da sua concepção e planejamento. A cidade deverá ser concluída até 2018. Alguns destaques: 100% da energia fornecida virá de fontes renováveis; 99% dos resíduos serão reutilizados, reaproveitados ou usados de maneira sustentável; o transporte da cidade será inteiramente público e sem emissão de carbono; só será usado material ecologicamente correto, como recicláveis e produtos certificados; apenas alimentos orgânicos farão parte do cardápio de Masdar; o consumo de água será reduzido em 50% da média mundial e todas as águas residuais serão reaproveitadas e reutilizadas; haverá preocupação e cuidado com a biodiversidade local; a arquitetura integrará os valores locais, terá bons salários e condições de trabalho para todos, conforme definido pelas normas internacionais do trabalho. A cidade vai sediar o Masdar Institute of Science and Technology, desenvolvido junto com o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). A idéia é fazer da cidade um polo de conhecimento na área de energia limpa.

Fonte: <http://www.masdarcity.ae/en/index.aspx>

<http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/masdar-natural-cooling-of-a-modern-desert-city>

Cidade: Masdar 
País: Abu Dhabi
População: terá inicialmente 30 mil


A eco-cidade de Dongtan

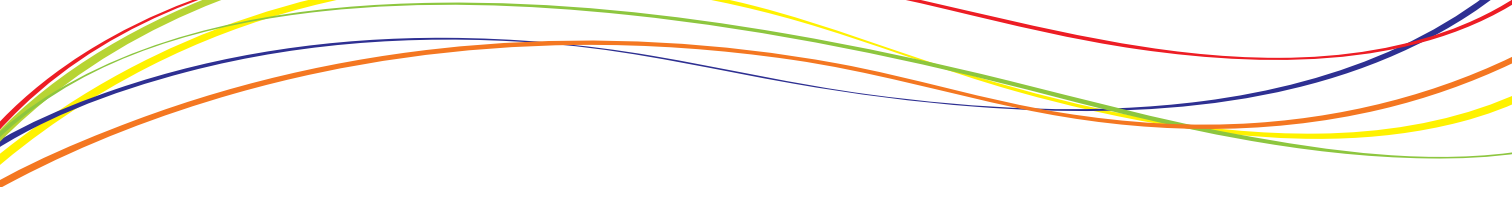
Nos próximos anos, a China assistirá à maior migração humana da história. Centenas de milhões de pessoas se deslocarão do campo para a cidade. E 400 novos núcleos urbanos serão construídos. O governo chinês, que deverá enfrentar desafios ambientais e sociais sem precedentes, poderá se inspirar na cidade ecológica que estará localizada perto de Xangai. Comparado ao modelo de desenvolvimento “business as usual”, Dongtan pretende diminuir em 60% a pegada ecológica; reduzir em 66% a demanda de energia; usar 100% de energia de fontes renováveis para uso em edifícios e transporte; diminuir em 83% os resíduos que vão para aterro e reduzir as emissões de carbono a quase zero. De acordo com os planos originais da cidade, em 2040 a população deve chegar a 500 mil habitantes.

Fonte: <http://sustainablecities.dk/en/city-projects/cases/dongtan-the-world-s-first-large-scale-eco-city>

Atlas do Meio Ambiente, Le Monde Diplomatique Brasil (Pagina 84)

http://www.worldarchitecturenews.com/news_images/Dongtan.pdf

Cidade: Dongtan 
País: China
População: terá inicialmente 20 mil



MAPA BOAS PRÁTICAS



Calgary, Canadá. Pg. 24

Portland, EUA. Pg. 44

São Francisco, EUA. Pg. 86

Nova Iorque, EUA. Pg. 89

Pg. 79 Los Angeles, EUA. Pg. 68

Houston, EUA. Pg. 32

Havana, Cuba. Pg. 38

Bogotá, Colômbia. Pg. 48

Medellín, Colômbia. Pg. 30

Neiva, Colômbia. Pg. 18

Carhuaz, Peru. Pg. 80

Brasil. Pg. 86

Fortaleza, Brasil. Pg. 61

Nova Olinda, Brasil. Pg. 56

Piraí, Brasil. Pg. 62

Araçuaí, Brasil. Pg. 55

Diadema, Brasil. Pg. 31

Petrópolis, Brasil. Pg. 79

Santana de Parnaíba, Brasil. Pg. 68

Curitiba, Brasil. Pg. 44 Pg. 56

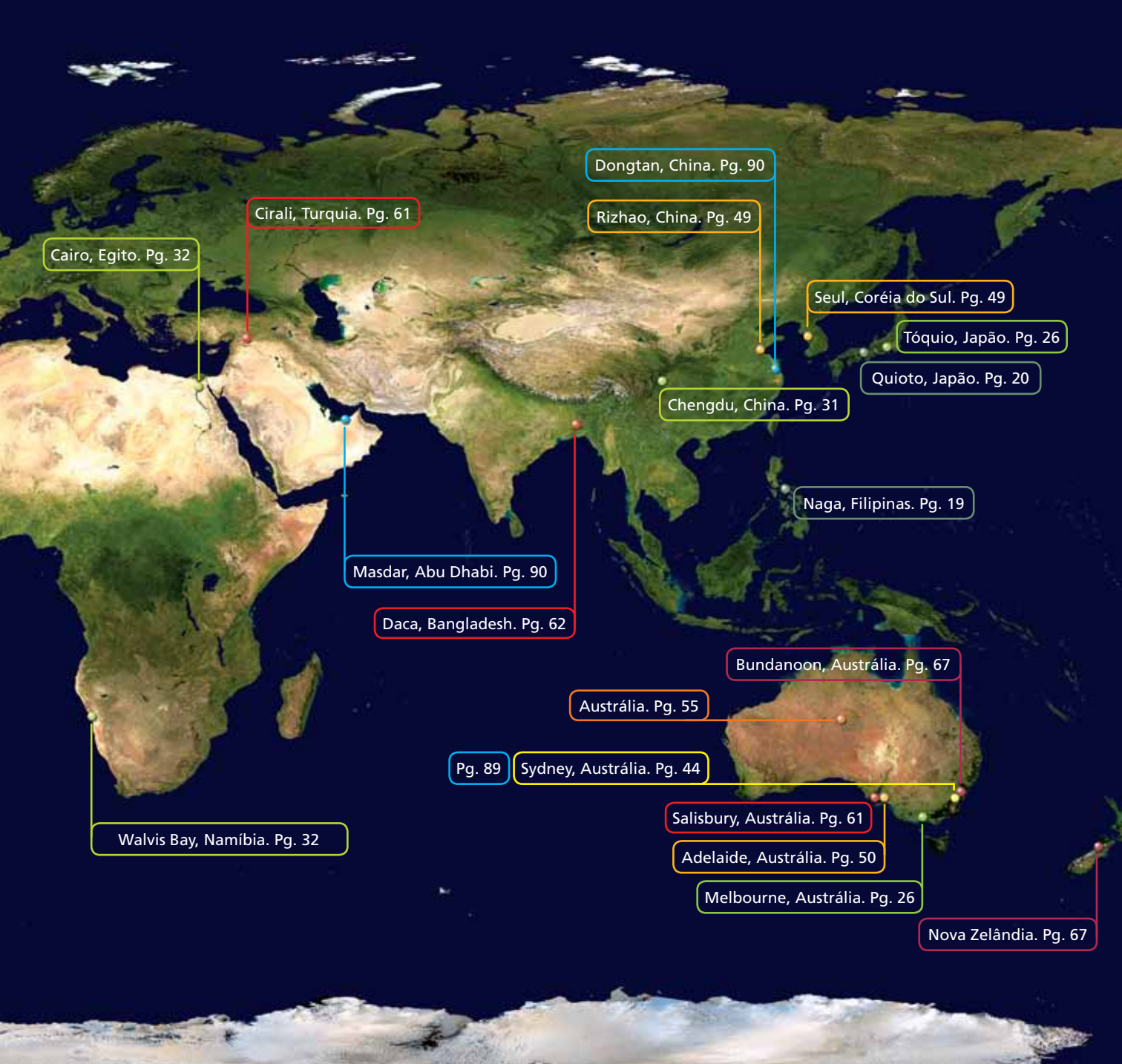
Tomé, Chile. Pg. 31

Santa Catarina, Brasil. Pg. 54

Porto Alegre, Brasil. Pg. 20

São Paulo, Brasil. Pg. 38 Pg. 56 Pg. 79

Pg. 80



Cairo, Egito. Pg. 32

Cirali, Turquia. Pg. 61

Dongtan, China. Pg. 90

Rizhao, China. Pg. 49

Seul, Coréia do Sul. Pg. 49

Tóquio, Japão. Pg. 26

Quioto, Japão. Pg. 20

Chengdu, China. Pg. 31

Naga, Filipinas. Pg. 19

Masdar, Abu Dhabi. Pg. 90

Daca, Bangladesh. Pg. 62

Bundanoon, Austrália. Pg. 67

Austrália. Pg. 55

Pg. 89 Sydney, Austrália. Pg. 44

Walvis Bay, Namíbia. Pg. 32

Salisbury, Austrália. Pg. 61

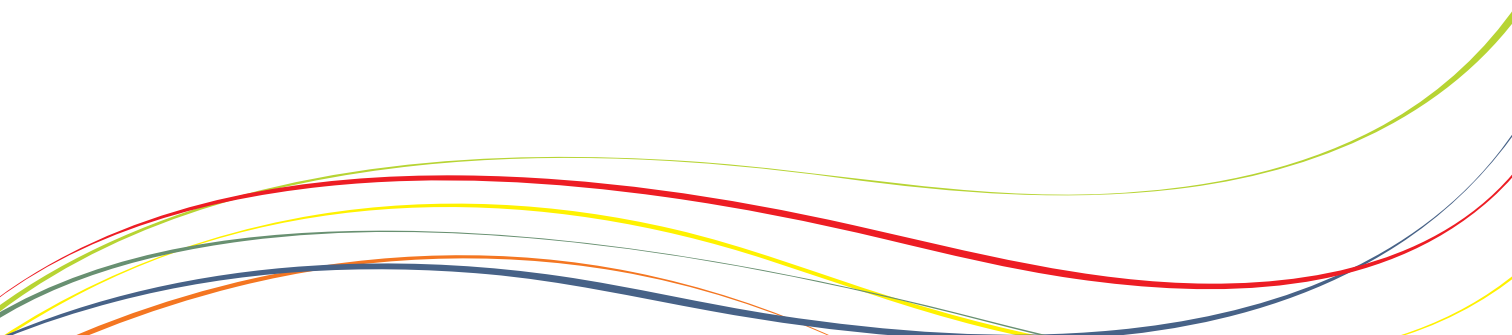
Adelaide, Austrália. Pg. 50

Melbourne, Austrália. Pg. 26

Nova Zelândia. Pg. 67



Temos certeza que os casos exemplares aqui retratados, assim como as outras tantas informações que estão disponíveis no site, poderão contribuir, efetivamente, para que o desenvolvimento sustentável seja uma realidade no Brasil!



Realização

Movimento
NOSSA
SAOPAULO



Rede Social Brasileira
por Cidades Justas e
Sustentáveis

Apoio

AVINA

Patrocínio

GOODYEAR


natura
bem estar bem


PORTO
SEGURO

Acesse: www.cidadessustentaveis.org.br